



TRANSPORTE COLETIVO

Estado amplia isenção do ICMS e reduz impacto sobre passagens

Benefício chega a 100%, no caso dos ônibus urbanos da capital e das regiões metropolitanas de JP e CG. **Página 3**

Paraíba avança na digitalização e simplifica acesso a serviços públicos

Ações coordenadas pela Semtd incluem balcões presenciais e portal com mais de mil serviços digitais ao cidadão.

Página 13

PF determina o retorno imediato de Eduardo Bolsonaro ao cargo de escrivão

Ex-deputado estava afastado da função desde que foi eleito para a Câmara Federal, de onde foi cassado por excesso de faltas.

Página 14

Carnaval da Paz deve registrar um aumento de 5% no público neste ano

Evento em CG é considerado o maior encontro de espiritualidade e autoconhecimento do país e tem forte impacto no setor turístico.

Página 6

Foto: Evandro Pereira



Aluguel de guarda-sol é legal e Procon fiscaliza abusos

Após polêmica em Porto de Galinhas, onde dois turistas foram agredidos, órgão estadual de defesa do consumidor intensifica ações em João Pessoa e alerta que a cobrança é permitida, mas exigência de consumação mínima e preços abusivos podem gerar multa.

Página 5

■ “Não eram apenas homens de ciência, nem desejavam acumular conhecimento. Seus corações ansiavam pelo encontro com o amor na verdade”.

Dom Manoel Delson

Página 2

■ “Mesmo os autores mais iconoclastas, repito, operam a partir de uma base, ainda que ela seja a que eles mesmos criaram, a partir de outras que não lhes servem mais”.

Tiago Germano

Página 10

■ “A persistência da criatividade é a certeza de que novas ideias vão surgir em 2026. Tem a ver com as inspirações que surgem dentro de cada um de nós”.

Regina Amorim

Página 12

Foto: Julio Cezar Peres



Consumo consciente ganha espaço

Brechós entram no gosto popular, oferecendo economia, exclusividade nas peças e sustentabilidade.

Página 12

Depois de 10 anos, Lenine volta ao estúdio com um novo trabalho, o álbum “Eita”

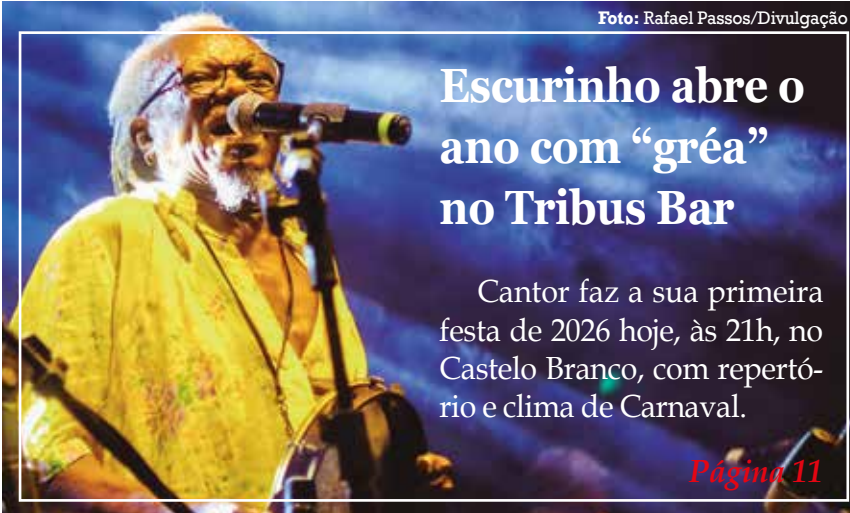
Cantor quebra hiato autoral iniciado após “Carbono” (2015) e lança trabalho que une canção, memória e rítmicas regionais, concebido também como filme-álbum, gestado durante a pandemia e em parceria com o filho Bruno Giorgi.

Página 9

Foto: Divulgação/Malu Freire



Foto: Rafael Passos/Divulgação



Esurinho abre o ano com “gréa” no Tribus Bar

Cantor faz a sua primeira festa de 2026 hoje, às 21h, no Castelo Branco, com repertório e clima de Carnaval.

Página 11

Editorial

Tudo novo

Quando um novo ano começa, as pessoas se dividem em dois grupos. Há os que seguem a vida como sempre, pois acreditam que o dia 1º na verdade não tem nada diferente do dia 31. Por outro lado, há os que levam a sério a expressão “ano novo, vida nova”, traçam metas e, por vezes, até planos mirabolantes para o ano que se inicia. Basta ver a quantidade de pessoas que tentam iniciar o ano com alguns milhões de reais a mais na conta bancária, e para isso apostam na Mega da Virada. A esperança sempre existe, e o início de um novo ano tem tudo a ver com esperança.

No grupo dos que buscam renovar e inovar a vida no ano novo, há aqueles que começam uma dieta, inscrevem-se na academia, reformam a casa, passam a guardar dinheiro para uma viagem, cortam os cabelos, compram roupas novas. Tudo para mudar de vida, motivados pela sensação de recomeço que o início de um novo ano sempre traz.

Dizem que, “em time que está ganhando, não se mexe”, então não há problema em manter um padrão de vida que está dando certo. Mas, quando algo não está bem ou o desejo de mudança existe, o início de um novo ano pode ser justamente o empurrãozinho que faltava para uma decisão.

Se alguém ainda não montou uma lista de metas para 2026, saiba que ainda dá tempo. É na próxima segunda-feira (5) que o ano começa realmente, após a ressaca das festas e do recesso. Ainda serão 360 dias para tentar algo novo, promover uma mudança, correr atrás de um objetivo.

É claro que podemos traçar metas a qualquer tempo, mas a sensação de ter uma linha de chegada com prazo determinado pode ser um bom estímulo para se mover em direção aos objetivos. Para algumas pessoas, inclusive, as coisas só funcionam se houver essa definição bem clara.

É tempo, portanto, de desengavetar os sonhos e também pensar com carinho naqueles desejos que, por uma circunstância qualquer, haviam sido deixados para depois. Seja comprar a casa própria, correr uma maratona, mudar de emprego ou começar a praticar um esporte, nenhum objetivo é grande ou pequeno demais. O importante é saber o que se quer e correr nessa direção.

Acontece também de nem sempre as metas serem cumpridas. Às vezes elas ficam pelo caminho, na correria do dia a dia, engolidas pela falta de tempo e as imprevisibilidades da vida. Nesses casos, a frustração é compreensível, mas não deve ser motivo para desistir. Está tudo bem não conseguir tudo que se planejou. Chico Science já dizia que basta um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar. Qualquer tentativa de movimento é melhor do que estagnação quando se quer conquistar algo.

Artigo

Alexandre Luna Freire
Colaboração

Legislando sobre a 1ª República

A “deposição da dinastia imperial e consequentemente a extinção do sistema monárquico representativo” veio a ser o gatilho psicológico, com a pretensão de deflagrar, de imediato, “a revolução nacional, de caráter essencialmente patriótico”, para instituir “um Governo Provisório, cuja principal missão é garantir a ordem pública, a liberdade e o direito do cidadão”. São expressas menções dos dois primeiros parágrafos da proclamação dos membros do Governo Provisório. Excertos do livro, de Leônicio Correia, “A verdade Histórica Sobre o 15 de Novembro”. Nele também está a transcrição sobre “O primeiro decreto do Governo Provisório (15/11/1889)”, aquele que liamos, sem compreender e sem apreender o significado, dos conceitos nele inseridos, nos nossos manuais escolares, logo postos em desuso. Contentávamo-nos com a efígie de Deodoro e Floriano nas cédulas de Cruzeiros, desde os anos 50-60, ou os selos Alegorias (1915) ou do Cinquentenário da República, em 1939, quando nos dedicávamos à faina de coleção, pretendentes à filatelia. E resignados a pouco aprofundamento histórico.

A Constituição Republicana, ou Constituição de Ruy, surgiu depois — conferir em suas “Obras Completas” ou seus mais preclaros biógrafos, ao longo de sucessivos anos, dentre eles Luiz Viana Filho. O Direito Público, a ser desvendado e investigado já nos bancos escolares-acadêmicos, com a precedência de José Soriano de Souza e as parcas edições sobre a primeira década republicana, logo esgotadas e com circulação limitadíssima. Pouco se soube e foi analisado sobre os principais conceitos públicos e estritamente jurídicos.

A Sociologia Jurídica sequer seguia os passos de Max Weber e a Hermenêutica Jurídica, de Ferrara, teria que solfejar seus passos, após Carlos Maximiano nos anos 1920. Também as antecipações de Alípio Silveira, trazidas

mais adiante (1968) ao que Paula Batista consagraria no Império.

No terceiro parágrafo, a “ata”, ao que parece, proclama ou pretende constituir até o “Governo Definitivo” os cidadãos assinados *in fine*, ou abaixo assinados. Os cinco subscritores: chefe do Governo Provisório; ministro do Interior; ministro da Guerra; ministro da Marinha; ministro das Relações Exteriores e interinamente da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

Arvorando-se o Governo Provisório em “simples agente temporário da soberania nacional, é o governo da paz, da fraternidade e da ordem”. Avocando adiante poderes dispersos e confusos.

Entre preâmbulo e epígrafe, não reuniu, nem reinou (sem trocadilho) clareza, em boa técnica legislativa, como já acontecia nos países considerados “mais avançados” e em boa doutrina.

“

Arvorando-se o Governo Provisório em ‘simples agente temporário da soberania nacional, é o governo da paz, da fraternidade e da ordem’

Opinião

Foto Legenda

Evandro Pereira



Desenhos da maré

Artigo

Dom Manoel Delson
arquiديوceoph.org.br/arquipb | Colaborador

Seguir a luz do Senhor

Na Epifania do Senhor, a Igreja proclama com alegria que Deus se manifesta ao mundo e deixa-se encontrar por todos os povos. Após o nascimento de Jesus, essa presença salvadora torna-se visível e luminosa: uma estrela guiou os Reis Magos até a pobreza de Belém: “Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo” (Mt 2,2). O Senhor pode ser reconhecido até pelos que vêm de longe; e a perturbação de Herodes, que por vezes também se aloja em nosso interior, cede lugar à alegria do amor de Deus, que continuamente deseja envolver-nos, libertando-nos dos medos e das falsas seguranças.

A Epifania do Senhor revela-nos que Deus é luz e que nos quer vivendo nessa luz: “Ergue-te, Jerusalém, e resplandece, porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor se levanta sobre ti” (Is 60,1). O caminho percorrido pelos Magos do Oriente propõe-nos uma procissão que ainda hoje avança: a procissão de homens e mulheres que encontraram Jesus, a Luz do mundo. Como recorda o Papa Francisco: “Para encontrar Jesus, é preciso planejar um itinerário diferente, tomar outro caminho: o d’Ele, o caminho do amor humilde. E perseverar nele. Os Magos, tendo encontrado Jesus, voltaram por outro caminho, diferente do de Herodes, distinto do caminho do mundo”.

Mas o que buscavam, afinal, os Magos? Seria apenas a curiosidade diante do destino de uma estrela? Eles vão à frente dessa grande procissão que nos precede; inauguraram o caminho dos povos pagãos rumo a Cristo. Buscavam algo mais profundo. Não eram apenas homens de ciência, nem desejavam acumular conhecimento. Seus corações ansiavam pelo encontro com o amor na verdade. Seguiram a estrela de suas vidas; aquela luz santa e vigorosa que se acendeu na noite do Natal e passou a brilhar para eles, irradiando-se

“

A perturbação de Herodes, que por vezes também se aloja em nosso interior, cede lugar à alegria do amor de Deus

para toda a Terra.

O Senhor tornou visível o Seu amor, antes escondido na simplicidade da manjedoura de Belém, para que fosse anunciado a todos os pecadores. Jesus é o Sol que surgiu no horizonte da história para iluminar a existência pessoal de cada um de nós. Em nosso coração, há sempre um anseio pela verdade; mesmo quando nos deixamos iludir pelas trevas do pecado, nascemos para encontrar o Senhor. Ele é a luz perene que desponta no caminho da nossa vida.

O amor do Senhor não se esconde. É verdade que se manifesta de modo silencioso, mas é irresistível. Neste tempo luminoso do Natal do Seu Filho, Deus deseja dissipar as trevas de nossas vidas e presentear-nos com o Seu próprio amor, um amor perfeito e desinteressado. Que Nossa Senhora nos ajude a amar, a cada dia, o Senhor. O amor a Deus exige conversão. Eis o caminho dos Magos do Oriente!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Velga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: Anual R\$404,25 / Semestral R\$202,12 / Número Atrasado R\$4,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

ATÉ 100%

Governo aumenta isenção de ICMS sobre o *diesel*

Objetivo é reduzir impacto na passagem do transporte rodoviário coletivo

Para reduzir o impacto do reajuste da tarifa no bolso do paraibano que usa transporte rodoviário coletivo, o Governo da Paraíba fechou acordo com os representantes das empresas do setor e elevará a isenção do ICMS sobre o óleo *diesel* para 100%, tanto do Sistema de Transporte Rodoviário Urbano da capital paraibana como das Regiões Metropolitanas de João Pessoa e de Campina Grande.

O Governo da Paraíba ainda manteve a redução de 50% do ICMS sobre o óleo *diesel* do Transporte Rodoviário Intermunicipal, o que vai também reduzir o impacto do reajuste da tarifa aos passageiros dessa modalidade.

O secretário de Estado da Fazenda (Sefaz-PB), Marialvo Laureano, revelou que o “objetivo fundamental com essas medidas de isenção do ICMS do Governo da Paraíba nas três modalidades de transporte é reduzir ao máximo o impacto dos reajustes anuais das tarifas no bolso do consumidor final da Paraíba, que depende do transporte coletivo rodoviário para se deslocar diariamente, tanto na capital paraibana como nas cidades da Região Metropolitana de João Pessoa e de Campina Grande”, frisou.

Marialvo explicou ainda que o acordo, por exemplo, fechado com as empresas do setor de Transporte Rodoviário Urbano tanto de João Pessoa como de Campina Grande terão de renovar a frota de ônibus em 7%, para garantir o benefício da isenção de 100% sobre o *diesel*. Já para as empresas de Transporte Rodoviário Metropolitano de João Pessoa e de Campina Grande, a renovação em 2026 deverá ser de 10% do total da frota, levando em consideração o tamanho da frota de dezembro de 2025.

“Os sistemas de transporte urbanos de João Pessoa e de Campina Grande terão novos ônibus para os usuários. É um dos acordos firmados pelo Governo para as empresas receberem as concessões. Em João Pessoa, por exemplo, que conta com cerca de 400 ônibus, isso vai representar a compra de 28 novos ônibus neste ano”, detalhou Marialvo.

“Segunda perna”

No acordo fechado com as empresas do setor de Transporte Rodoviário Metropolitano de João Pessoa e de Campina Grande, além de elevar a isenção para 100% do óleo *diesel*, o Governo da Paraíba manteve ainda a gratuidade, via pagamento



Marialvo: empresas terão que renovar até 10% da frota

do Estado, para a chamada “segunda perna” do destino final do trajeto do passageiro.

“Para o passageiro, por exemplo, que precisa pegar mais de um transporte para completar a sua viagem e chegar ao seu destino final nas cidades da Região Metropolitana de João Pessoa, que incluem Cabedelo, Bayeux e Santa Rita, a tarifa da chamada ‘segunda perna’ ou o uso de um segundo ônibus será bancado pelo Governo do Estado”, explicou Marialvo.

Outro condicionante do acordo firmado pelo Governo da Paraíba junto às empresas foram os índices de reajuste em 2026. No Transporte Rodoviário Metropolitano de João

Pessoa, o benefício somente será efetivado se o reajuste da tarifa da passagem em 2026 não ultrapassar o índice de 3,8%. Já para o Transporte Rodoviário Intermunicipal, as empresas do setor não poderão atualizar a tarifa acima da inflação de 2025 (4,41%).

Os decretos assinados pelo governador João Azevêdo, com as concessões de crédito presumido nas três modalidades de transporte rodoviário (Urbano de João Pessoa, Metropolitano de João Pessoa e Campina Grande e Intermunicipal) do valor da alíquota “*ad rem*” do ICMS para as operações de saídas internas de óleo *diesel*, foram publicados no Diário Oficial do Estado, de 30 de dezembro.

EM JOÃO PESSOA

Tarifa de ônibus segue sem reajuste definido

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

Janeiro recoloca em pauta a definição do reajuste da tarifa de ônibus urbano em João Pessoa, desta vez em um contexto marcado por pressões simultâneas sobre o sistema de transporte coletivo. A data-base da tarifa é este mês, mas a reunião do Conselho Municipal de Mobilidade Urbana, responsável por avaliar os custos da operação e deliberar sobre o novo valor, ainda não foi convocada pela Prefeitura.

Enquanto isso, fatores como o peso do combustível na planilha de custos, a redução da demanda de passageiros e a posição da capital entre as tarifas mais altas do Nordeste ampliam a expectativa em torno da decisão. O trâmite para o reajuste passa pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob), que preside o Conselho e convoca as entidades participantes.

Segundo o diretor de Relações Institucionais do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros no Município de João Pessoa (Sintur-JP), Isaac Júnior, não há qualquer sinalização prévia sobre quando a reunião ocorrerá. A Semob informou que a última reunião do Conselho foi realizada em 10 de janeiro do ano passado e que o sistema segue operando com base nessas delibera-



No ano passado, a passagem de ônibus da capital figurou como a segunda mais cara do NE

ções. “Ainda não há definição de data para a próxima reunião”, informou o órgão, em nota.

A análise do reajuste baseia-se nos custos efetivos do sistema. De acordo com Isaac Júnior, as empresas não apresentam estimativas. “A gente envia os documentos de execução desses custos, que são as notas fiscais. Aquisição de ônibus novos, pneus, combustível, lubrificantes, peças. Eles apuram a partir das notas fiscais”, explicou.

Entre os itens avaliados, o combustível aparece como o principal fator de pressão. “Hoje, o combustível representa aproximadamente 31% do custo da tarifa”, disse o

diretor do Sintur-JP. A folha de pagamento surge como o segundo maior componente. Outro ponto que tende a influenciar o debate é a política de isenções fiscais. Em João Pessoa, a cobrança do Imposto Sobre Serviços (ISS) foi reduzida pela metade, mas o setor avalia que o percentual ainda é elevado em comparação a outras capitais.

“A maioria dos municípios, hoje, já não cobra mais ISS. No Brasil, 14 capitais têm isenção total”, afirmou Isaac Júnior, ao defender que a ampliação da isenção poderia ajudar a conter o valor da tarifa.

Quando foi fixada em R\$ 5,20, a passagem de ônibus da capital paraibana fi-

gurou como a segunda mais cara do Nordeste. Dados divulgados pelo Sintur-JP informam que, atualmente, a cidade ocupa a quarta posição após reajustes em outras capitais. “Fortaleza aumentou para R\$ 5,40 e lá há isenção de ISS, isenção de ICMS e subsídio”, comparou.

Além da pressão de custos, o sistema ainda opera com uma demanda inferior à registrada antes da pandemia. Dados do Sintur-JP apontam que, em 2025, o transporte coletivo de João Pessoa apresenta um déficit de 17,3% no número de passageiros em relação a 2019, cenário que também pesa na sustentabilidade econômica do serviço.

UN Informe

DA REDAÇÃO

FUNDO CONSTITUCIONAL TERÁ ORÇAMENTO DE R\$ 3,65 BILHÕES PARA PARAÍBA NESTE ANO

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) terá um orçamento recorde de R\$ 52,6 bilhões para 2026. O valor representa um crescimento de 11,1% em relação à meta de 2025. Para a Paraíba, o FNE planeja destinar R\$ 3,65 bilhões, o que corresponde a 7% dos recursos totais. O plano de investimentos do fundo foi aprovado durante a 36ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Sudene (Condel), presidida pelo secretário-executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Valder Ribeiro, em dezembro passado. Do total dos recursos, 62% (R\$ 32,6 bilhões) serão direcionados aos pequenos produtores rurais, microempreendedores e empresas de pequeno porte. Essa quantia é a maior já registrada na história do fundo para os setores prioritários. A iniciativa consolida o apoio à base produtiva regional, que saltou de 51,2% de participação em 2022 para o patamar atual. Em contrapartida, os empreendimentos de médio e grande porte, classificados como não prioritários, terão à disposição R\$ 20 bilhões (38%). Um dos pontos de destaque apresentados na reunião do Condel foi a mudança no perfil de financiamento do FNE. O fundo está deixando de depender majoritariamente de aportes novos para se sustentar com o retorno de seus próprios investimentos. Enquanto os repasses do Tesouro Nacional (STN) cresceram 69,2% desde 2022, os reembolsos líquidos dispararam 144,1% no mesmo período. Esse indicador revela que o FNE atingiu um alto grau de sustentabilidade, em que o retorno de financiamentos antigos garante fôlego para novas operações, reduzindo a dependência exclusiva de aportes da União.

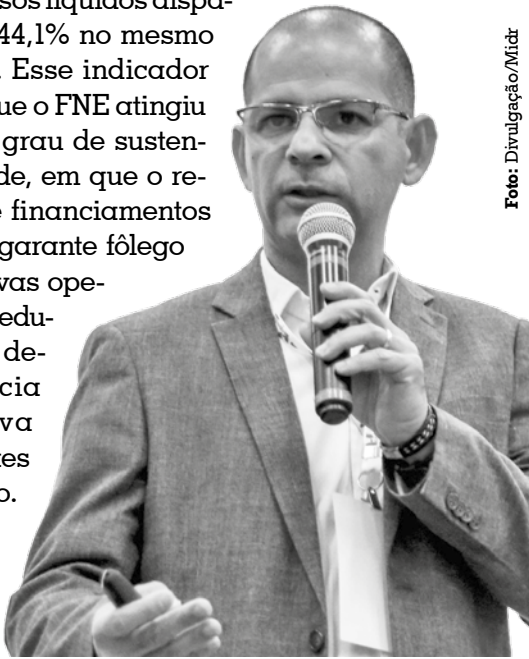


Foto: Divulgação/Midat

SOBRE PRISÃO

Pesquisa realizada pela Genial/Quaest, feita no mês de dezembro, com 2.004 pessoas, aponta que a maioria dos brasileiros (52%) julga que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi preso por atos praticados por ele próprio ou por seus familiares. Apenas 21% acreditam que isso ocorreu por “perseguição política do STF ou do ministro Alexandre de Moraes”.

INCLUSÃO DIGITAL

O programa Computadores para Inclusão, do Ministério das Comunicações, criou, em 2025, na Paraíba, mais de 39 novos laboratórios de informática em 14 municípios, com a doação de 391 computadores, recondicionados para pessoas de baixa renda, alunas do projeto. “A ideia é não deixar nenhuma pessoa excluída desse universo digital”, afirmou o ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho.

IGUALDADE RACIAL (1)

O vereador de João Pessoa Marcos Vinícius (PDT) comemorou, em postagem nas redes sociais, a sanção do Estatuto Municipal da Igualdade Racial, publicada na última terça-feira (30). “Seguimos firmes na luta por políticas públicas mais justas, inclusivas e eficazes, que reconheçam a diversidade e garantam direitos”, afirmou o parlamentar, autor do texto.

IGUALDADE RACIAL (2)

A Lei Ordinária nº 15.757/2025 define o que é discriminação racial, reconhece diferentes formas de racismo e reforça o direito à igualdade de oportunidades em áreas como saúde, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho e participação política. “Esse estatuto é fruto de um trabalho coletivo, responsável e comprometido com a igualdade, o respeito e a justiça social”, declarou Marcos Vinícius.

FEIRA DOS AROMAS

Em recesso desde o dia 26 de dezembro, a tradicional Feira dos Aromas da Fundação Casa de José Américo (FCJA) retoma as atividades ao público no próximo dia 10, com uma novidade: o evento passará a funcionar semanalmente aos sábados, mantendo o mesmo horário (das 8h às 14h). A FCJA está localizada à Avenida Cabo Branco, nº 3.336, na orla de João Pessoa.

COMBATE AO ASSÉDIO

Aeroportos intensificam campanha

Com o aumento do fluxo, ação do Governo Federal é veiculada em terminais de todo o país, incluindo JP e CG

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

Os meses de dezembro e janeiro estão entre os mais movimentados nos aeroportos do Brasil e do mundo, por coincidirem com o período de férias escolares e comemorações de fim de ano. De acordo com informações do Ministério do Turismo, nos aeroportos administrados pela empresa Aena Brasil — como os terminais de João Pessoa e Campina Grande —, estão previstos 13.677 pousos e decolagens e uma oferta total de cerca de 2,26 milhões de assentos. Os dados consideram o intervalo de 23 de dezembro a 5 de janeiro, englobando tanto embarques quanto desembarques.

Com o aumento do fluxo de passageiros nesse período, o Ministério de Portos e Aeroportos lançou a campanha Assédio Não Decola, Femicídio Também Não em aeroportos de todo o país. A iniciativa integra as ações do Governo Federal de combate à violência contra as mulheres e tem o objetivo de reforçar a proteção e a conscientização no setor aéreo.

A campanha marca o início da veiculação de peças informativas e educativas, voltadas à prevenção, orientação e sensibilização sobre o tema, envolvendo tanto profissionais da aviação



Ação divulga peças informativas e educativas, voltadas à prevenção e à orientação de profissionais da aviação e de passageiros

ção quanto o público de passageiros. A iniciativa orienta que qualquer pessoa que presencie situações de violência ou assédio procure imediatamente os canais oficiais de apoio, como equipes do aeroporto, Forças de Segurança ou autoridades competentes. Também são divulgados os canais nacionais de denúncia, como o Disque 180, além de orientações sobre acolhimento e apoio às vítimas.

Para Lídia Moura, secretária das Mulheres e da Diversidade Humana da Paraíba (Semdh-PB), a campanha é fundamental para mobilizar a sociedade no enfrentamento à violência contra as mulheres.

“É importante que as pessoas compreendam que o processo de violência é algo que precisa da mobilização de toda a sociedade para ser enfrentado. Essa comunicação nos ae-

roportos, por onde circulam inúmeras pessoas, de diferentes lugares, tem um alcance muito relevante. É preciso lembrar que as violências atingem mulheres de todas as classes sociais, níveis, profissões e faixas etárias. Portanto, essa ação deve fechar todos os flancos, no sentido de despertar uma consciência coletiva sobre a não tolerância a qualquer forma de violência”, destacou Lídia.

Paraíba

Acreditando na importância da mobilização social, o Governo do Estado da Paraíba também desenvolve campanhas próprias de conscientização em diversos espaços públicos, como escolas e postos de saúde. Um exemplo é o “Guia da Rede de Enfrentamento e Atendimento à Violência Doméstica e Sexual da Paraíba”, uma cartilha informativa criada e distribuída para orientar

profissionais e mulheres sobre os serviços disponíveis para acolhimento e atendimento em casos de violência.

Além disso, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB), o governo leva às escolas iniciativas como o Programa Antes que Aconteça, que promove atividades educativas com estudantes e professores, ampliando a conscientização e a prevenção da violência contra a mulher em todo o estado.

No entanto, a secretária Lídia Moura reforça que campanhas isoladas não são suficientes e que é necessária uma integração entre sociedade e poder público.

“O Brasil precisa criar um sistema fundo a fundo que envolva a União, estados e municípios. Também é preciso tomar providências em relação ao processo educacional brasileiro, garantindo que essa discussão esteja na grade curricular, instruindo e formando meninos e meninas sobre a não violência. Precisamos criar uma ambiência de paz e, sobretudo, incluir as políticas para as mulheres no orçamento público. Só campanhas não resolvem — é fundamental haver recursos orçamentários para implantar políticas e oferecer respostas concretas à barbárie que tem afetado a vida das mulheres”, frisou a secretária.

SEMOB-JP

Festival Forró Verão altera trânsito na orla

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP) elaborou uma operação especial de trânsito e transporte durante os dias de realização do Festival Forró Verão 2026, que acontecerá no Busto de Tamandaré, para garantir a fluidez do trânsito e facilitar o acesso do público.

A programação terá início hoje e seguirá até o dia 31 de janeiro, com o encerramento dos shows previsto para as 2h. Para garantir segurança e organização viária, 25 agentes de mobilidade atuarão no entorno do local, orientando motoristas e pedestres.

Durante o evento, haverá alterações no trânsito, incluindo a proibição de estacionamento na Rua Índio Arabutã, no trecho entre as avenidas Antônio Lira e Cabo Branco, e na Avenida Cabo Branco, do Busto de Tamandaré até o Hotel Xênios. Também serão realizados bloqueios viários na Rua José Augusto Trindade, entre as avenidas Antônio Lira e Almirante Tamandaré, além do bloqueio no fim da Avenida Epitácio Pessoa, no sentido praia, com desvio pela Avenida Nossa Senhora dos Navegantes e outras rotas alternativas.

Nos trechos interditados, será permitida a realização de operações de carga e descarga para o abastecimento da estrutura do evento e dos quiosques da orla, em horários previamente definidos,



Evento no Busto de Tamandaré terá bloqueios viários e proibição de estacionamento

com o objetivo de minimizar os impactos no tráfego local. O transporte público também contará com reforço. As linhas 510 (Tambaú), 507 (Cabo Branco) e os circuitos 1500 e 5100 terão ampliação da oferta a partir das 19h, com a disponibilização de 12 ônibus extras, totalizando cerca de 60 viagens adicionais ao longo dos dias de evento. Ao término das apre-

sentações, também haverá viagens extras para atender à demanda de passageiros. O superintendente de Mobilidade Urbana, Márcilio do HBE, destacou a importância do festival para o turismo e para a imagem da cidade. “João Pessoa se consolida como um destino turístico atrativo. A Semob-JP está empenhada em oferecer um trânsito seguro e um

transporte eficiente, contribuindo para o sucesso do evento”, afirmou. A Semob-JP manterá atendimento ativo das 5h até o encerramento do evento. Em casos de urgência, a população pode acionar os agentes de mobilidade por meio do WhatsApp (83) 98760-2134, canal disponível para envio de mensagens e imagens.

LITORAL SUL

Corpo encontrado em falésia é identificado

O corpo de um homem, identificado como Leonardo Brasil Cardoso, de 42 anos, que estava desaparecido havia dois dias, foi encontrado na Praia do Sol, no Litoral Sul de João Pessoa, na manhã da última quinta-feira (1º). As informações sobre a identidade da vítima foram confirmadas pelo Instituto de Polícia Científica (IPC).

Pessoas que estavam no local, no alto da falésia, avistaram o corpo na parte inferior do paredão ontem. Após o isolamento da área, a Polícia Civil e a equipe de perícia foram chamadas para dar início às investigações.

A perícia constatou que o homem apresentava lesões compatíveis com a altura da queda, reforçando a hipótese de que a morte tenha sido acidental. Júnior Formiga, subchefe do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal (Numol) do IPC, declarou que, após a realização de exames de raios X, não foi encontrado nenhum indício de homicídio.

A Polícia Civil trabalha, portanto, com a principal linha de investigação de que a ocorrência tenha sido uma queda, possivelmente provocada por um escorregão ou pelo desmoronamento da borda da falésia.

ILHA DO BISPO

Polícia investiga homicídio de homem durante festa

Um homem foi assassinado a tiros na madrugada da última quinta-feira (1º) na comunidade da Ilha do Bispo, em João Pessoa, enquanto celebrava a virada de ano junto à esposa. O crime aconteceu dentro da residência da vítima.

A Polícia Civil da Paraíba (PCPB) dirigiu-se ao local após uma denúncia de homicídio. Na ocasião, de acordo com o relato da esposa da vítima, uma mu-

lher adentrou a casa e efetuou diversos disparos de arma de fogo. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado, mas, ao chegar ao local, o homem já havia falecido.

As investigações continuam para identificar a responsável pelos tiros, bem como a motivação do crime. O calibre da arma utilizada ainda não foi identificado, e novas diligências devem ser realizadas.

CADEIRAS E GUARDA-SÓIS

Aluguel nas praias de JP segue regras

Termo de Ajustamento de Conduta prevê o serviço na capital, mas exigência de consumação mínima é proibida

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

O episódio de agressão envolvendo turistas e barraqueiros em Porto de Galinhas, no litoral de Pernambuco, reacendeu um debate que costuma ganhar força durante a alta estação: a cobrança pelo aluguel de mesas, cadeiras e guarda-sóis nas praias. Em João Pessoa, a repercussão do caso trouxe à tona questionamentos sobre preços, regras e limites dessa prática.

Órgãos públicos afirmam que há ordenamento específico para a orla, fiscalização permanente e proibição de condutas como a exigência de consumação mínima, considerada ilegal. Em casos de abuso, as multas podem ultrapassar R\$ 20 mil.

Nas praias da capital paraibana, a variação de valores é perceptível mesmo em trechos próximos. Nas areias de Cabo Branco, sob um sol de 30 °C, dois grupos de turistas ocupavam barracas vizinhas, com estruturas semelhantes, mas pagando preços diferentes. Em uma delas, um grupo maior, com seis pessoas, utilizava um guarda-sol amplo e várias cadeiras. Na outra, apenas dois adultos aproveitavam o espaço de forma mais reservada.

Maranhense, residente em São Paulo, o turista Ronald Cabral Cisneiros, de 61 anos, chegou à cidade atento à discussão que tomou conta das redes sociais após o caso ocorrido no estado vizinho. “Ge-



Fotos: Evandro Pereira

Os preços na orla da capital costumam variar de acordo com o tamanho do guarda-sol, a quantidade de cadeiras e o número de pessoas

rou preocupação, sim. A gente fica pensando como vai ser”, disse. Ainda assim, relata que a experiência em João Pessoa foi diferente. “Achei um preço justo. Estou pagando R\$ 100 por uma tenda grande, vale a pena pelo tempo que vamos passar e pelo conforto que ela oferece”.

De acordo com o turista, não houve qualquer exigência de consumo no bar da barraca. “Não condicionaram. A gente escolhe se quer consumir ou não. Comprei uma cerveja depois, já sabendo que teria um custo maior, mas tudo foi muito tranquilo”, afirmou. Em outra barraca próxima, o cenário era semelhante, mas o valor cobrado era menor. O turista Fábio Matsunaka, que visita João Pessoa com a esposa e a filha pequena, negociou o uso do guarda-sol e das cadeiras por R\$ 60.

“Foi tudo muito claro desde o começo. Perguntei o preço, eles informaram, e não tivemos problema nenhum”, relatou. Ele destaca que, diferentemente de outras regiões do país, não houve imposição de gasto mínimo. “Aqui a gente tem liberdade. Para a temporada, achei o preço razoável”.

Do lado dos comerciantes, a proprietária da Barraca do Dado, Rosana César Costa, afirma que trabalha com valores fixos e informados previamente. Segundo ela, os preços variam de R\$ 30 a R\$ 100, de acordo com o tamanho do guarda-sol, a quantidade de cadeiras e o número de pessoas. “Não condicionamos à consumação. O cliente consumindo ou não tem direito a usar banheiro e chuveiro”, explicou. Rosana atua há 16 anos no mesmo ponto e diz que, até

o momento, não recebeu reclamações formais.

Regulamentação

A Prefeitura de João Pessoa afirma que o funcionamento dessas atividades segue regras definidas antes mesmo da recente polêmica em Porto de Galinhas. O secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Marmuthe Cavalcanti, explica que, em 2023, foi firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público para o reordenamento da orla. “Foram quase 80 comerciantes cadastrados. Delimitamos o espaço de cada um, a quantidade de guarda-sóis permitida e fizemos um processo de orientação sobre relação de consumo”, afirmou.

Segundo o secretário, abusos como cobrança excessiva, alteração de preço no momen-

to do pagamento ou condicionamento do aluguel à compra de produtos são coibidos. “Quem descumprir as regras sofrerá sanções, inclusive a perda da permissão para atuar na orla”, disse. Ele acrescenta que a fiscalização envolve Sedurb, Procon, Secretaria de Turismo e Guarda Civil e que denúncias podem ser feitas pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão.

O Procon Estadual também intensificou as ações com a Operação Verão. O procurador Samuel Carneiro reforça que a venda casada e a exigência de consumação mínima são práticas abusivas. “Você não pode exigir que o consumidor gaste um valor para ter acesso à mesa ou à cadeira. Isso é ilegal”, afirmou. Sobre preços, ele explica que o mercado é livre, mas há limites. “Não é razoável cobrar

R\$ 300 ou R\$ 500. O consumidor deve denunciar”.

As penalidades previstas são altas. “A multa mínima é de 200 Ufirs, hoje em torno de R\$ 20 mil”, destacou Samuel, ressaltando que o primeiro momento da fiscalização é educativo, mas pode evoluir para punição. Ao fim do dia, Ronald Cabral resume a experiência além da praia. “João Pessoa é uma cidade acolhedora, organizada, tranquila. A gente anda à noite com segurança. Tirando alguns detalhes, é muito bom. A experiência aqui, no geral, foi muito positiva”.



Estou pagando R\$ 100 por uma tenda grande, vale a pena pelo tempo que vamos passar e pelo conforto que ela oferece

Ronald Cabral

CUIDADO

Couro cabeludo também precisa ser protegido da exposição ao sol

Maria Beatriz Oliveira
Obeatriz394@gmail.com

Com a chegada do verão, grande parte das pessoas já sabe da importância de evitar os horários de maior incidência solar e de aplicar protetor solar com frequência durante a exposição ao ar livre. No entanto, algumas áreas do corpo exigem atenção especial e podem ser facilmente esquecidas — como o couro cabeludo.

Pessoas calvas ou com pouca quantidade de cabelo são as mais suscetíveis aos efeitos do sol nessa região, já que os fios funcionam como uma barreira natural contra os raios ultravioleta (UV). O couro cabeludo, por sua vez, é uma área muito sensível, composta por uma pele fina, rica em terminações nervosas e glândulas sebáceas, o que a torna vulnerável a fatores como calor, poluição, produtos químicos e estresse. Esses elementos podem comprometer sua barreira natural, provocando inflamações, ressecamento ou excesso de oleosidade.

Mesmo sem a proteção dos cabelos, o couro cabeludo ainda conta com uma defesa natural: o filme hidrolipídico — uma emulsão formada por água (vinda do suor) e li-

“

A exposição excessiva ao sol pode provocar queimaduras caracterizadas por vermelhidão, ardor, dor local e descamação

Tiago Barros

pídios (do sebo). Essa camada ajuda a manter a hidratação e a integridade da pele, mas a exposição excessiva ao sol pode danificá-la, resultando em queimaduras, dermatites e, em casos mais graves, no desenvolvimento de câncer de pele.

O dermatologista Tiago Barros explica que a descamação também pode ser um dos sinais observados. Segundo ele, “a exposição excessiva ao sol no couro cabeludo pode provocar queimaduras solares, caracterizadas por vermelhidão, ardor, dor local e descamação. Em casos de exposição repetida e sem proteção adequada, há risco de

envelhecimento precoce da pele, com ressecamento e afinamento, além do surgimento de lesões pré-cancerígenas e aumento da probabilidade de câncer de pele, especialmente em áreas com pouco ou nenhum cabelo”.

Para prevenir esses problemas, o especialista recomenda o uso de protetor solar específico para o couro cabeludo, com reaplicações frequentes, além do uso de bonés — preferencialmente os de aba reta, que proporcionam maior cobertura — e evitar a exposição direta ao sol das 9h às 16h.

“Caso ocorra uma queimadura solar, é essencial interromper imediatamente a exposição, utilizar produtos calmantes, como loções hidratantes e reparadoras sem perfume, manter o couro cabeludo bem hidratado e evitar novas agressões, como o calor excessivo do secador ou produtos irritantes. Em situações de dor intensa, presença de bolhas ou descamação acentuada, deve-se procurar um dermatologista, pois pode ser necessário um tratamento específico com medicamentos tópicos ou sistêmicos”, orienta Tiago.

Ele também alerta que nem todos os bonés e chapéus disponíveis no mercado



Foto: Arquivo pessoal

Wellington Lima recorre ao protetor solar e ao uso de bonés

oferecem proteção adequada. “O ideal é optar por peças confeccionadas com tecidos mais fechados ou com proteção UV certificada. Chapéus de aba larga são os mais eficazes, pois protegem o couro cabeludo, a testa, as orelhas e a nuca. Já os tecidos muito finos ou vazados podem permitir a

passagem dos raios ultravioleta, dando uma falsa sensação de segurança”, ressalta o dermatologista.

Experiência

O servidor público Wellington Lima só percebeu os efeitos da exposição solar no couro cabeludo após come-

çar a trabalhar ao ar livre. “Precisava fiscalizar obras de construção e manutenção na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o que me deixava constantemente exposto ao sol por longos períodos. Com o tempo, surgiram queimaduras e alterações na pigmentação do couro cabeludo. Passei a usar boné e filtro solar, o que trouxe algum alívio no início. Porém, com a exposição contínua, também começaram a aparecer manchas na pele do rosto”, relatou.

Seguindo a orientação de um especialista, Wellington decidiu interromper o uso do boné. “Procurei um dermatologista que recomendou suspender o uso, porque o couro cabeludo e o rosto estavam apresentando diferenças de tonalidade, com marcas que lembravam um ‘efeito de grade’. O tratamento envolveu o uso de ácidos dermatológicos e cremes específicos tanto para o rosto quanto para o couro cabeludo. Atualmente, não utilizo mais boné e uso, regularmente, o protetor solar adequado, conforme orientação médica. Além disso, dobro os cuidados com a exposição solar, reaplicando o produto sempre que necessário”, contou o servidor.

CAMPINA GRANDE

Começam os preparativos para o Carnaval da Paz

Programação, que reúne sete eventos religiosos, movimenta o setor turístico

Samantha Pimentel
samanthainiao@gmail.com

Durante o período carnavalesco, muita gente curte as festas, os bailes e os blocos de rua. Mas há também quem prefira aproveitar o feriado para descansar, refletir e fortalecer sua fé. Nesse cenário, o município de Campina Grande abriga o Carnaval da Paz, uma programação que reúne diversos eventos religiosos e atrai turistas de todo o país. Considerado o maior encontro de fé, espiritualidade e autoconhecimento do Brasil, ele inclui a Consciência Cristã, ligada à religião evangélica; o Crescer, promovido pelos católicos; o Movimento de Integração Espírita na Paraíba (Miep), além de outros eventos.

No período, a rede hoteleira da cidade costuma registrar alta ocupação dos seus leitos. Segundo informações da Prefeitura de Campina Grande, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ao todo, sete eventos compõem a programação do Carnaval da Paz. Além dos três já citados, há ainda: Palavra Revelada, Acampamento Verbo da Vida, E-Além e o Encontro da Nova Consciência.

De acordo com os dados da edição de 2025, o público circulante total, durante os sete eventos, foi de 219.400 pessoas. Desses, 20.464 foram de turistas e excursionistas (sendo 10.084 turistas e 10.380 excursionistas). Esse público representa 9,33% do total e, destes, 98,2% afirmaram que vão retornar para a edição 2026. A movimentação econômica do período em Campina Grande foi de R\$ 16.375.835,36, e a ocupação hoteleira média do período foi de 72,8%. Para a próxima edição, em 2026, a expectativa é de um crescimento mínimo de 5% nesses indicadores.

A secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Tâmelá Fama, ressaltou que o evento contribui para a economia local, aquecendo a rede de hotéis, restaurantes e demais segmentos ligados ao setor turístico. “Há alguns anos, a gente vem acompanhando a evolução do evento. E, no diálogo direto com os organizadores dos eventos que compõem a programação, isso fica ainda mais evidente. Nosso papel, como Poder Público, é seguir fortalecendo esse verdadeiro retiro espiritual que Campina Grande se torna no período do Carnaval, além de todas as ações que estão em curso no plano de fortalecimento do nosso calendário turístico”, afirma.



Fotos: Julio Cezar Peres

No ano passado, mais de 219 mil pessoas participaram da programação do Carnaval da Paz

Consciência Cristã começa no dia 12 de fevereiro e terá 50 preletores

O presidente da Visão Nacional para a Consciência Cristã (Vinacc), Euder Faber, conta que o evento chega à 28ª edição em 2026 e acontece de 12 a 17 de fevereiro. “Estamos com a programação pronta, e já disponível no nosso site. A expectativa de público é muito boa, sempre as pessoas que vêm gostam e convidam outras. E a gente também nunca esmorece, realizamos sempre a próxima edição como se fosse a primeira, não acho que tenha nada na vida consolidado, a gente tem que estar sempre procurando inovar e melhorar”.

Os seis dias de evento, que vão contar com mais de 50 preletores do Brasil e do exterior, devem reunir mais de 100 mil pessoas. A programação acontece no Parque do Povo e em outros espaços no seu entorno, como o Teatro Municipal Severino Cabral, Parque Evaldo Cruz e Centro Cultural Lourdes Ramalho. “No dia 12 de janeiro, está previsto o começo da montagem da estrutura do Parque do Povo, com um pavilhão de 6 mil metros quadrados no pátio superior, com capacidade para 10 mil pessoas sentadas. Depois avançamos para a Pirâmide, onde montamos a maior feira de literatura evangélica do Brasil, a Felic; e no pátio inferior, temos



Euder Faber: programação já está disponível na internet

o setor de estandes, a praça de alimentação e o pavilhão kids”, explica.

O tema deste ano é “A Igreja de Cristo”, que busca trabalhar a unidade da Igreja Evangélica, muitas vezes criticada por conter várias ramificações diferentes, como explica Euder Faber. “Claro que nas questões secundárias há variações, mas, naquilo que é o cerne da fé cristã, nós te-

mos isso em comum, então podemos dizer que a igreja de Cristo estará representada ali, buscando essa unidade”, destaca. O presidente da Vinacc ainda comenta que, atualmente, o evento atinge em sua maioria o público do Nordeste do país e que a intenção é expandir. No site consciencia-crista.org.br, é possível consultar a programação e obter mais detalhes do evento.

Saiba Mais

Ainda integrando o Carnaval da Paz 2026, de 13 a 17 de fevereiro, acontece o A Palavra Revelada; de 14 a 17 do mesmo mês, o Miep; e de 13 a 16, o E-Além. Já a realização dos eventos “Acompanhamento Verbo da Vida” e “Encontro da Nova Consciência” ainda não foi confirmada para o próximo ano junto a Sede-CG.

Crescer acontece no Centro de Convenções

Já o Crescer, Encontro Nacional da Família Católica, acontecerá de 13 a 17 de fevereiro de 2026 e está em novo local. Pela primeira vez, ele acontece no Centro de Convenções de Campina Grande, um espaço mais amplo e confortável para acolher o público, representando um novo capítulo na história do evento, segundo afirmam os organizadores. Com o tema “A minha família é uma bênção”, o encontro promove ativida-

des de pregação, oração, formação, missas, adoração ao Santíssimo Sacramento, atividades para crianças e convivência. Além disso, outra novidade desta edição é a gravação do DVD “Famílias Cantando para Deus”, com William Sanfona e convidados nacionais.

Segundo o coordenador do Crescer e moderador-geral da Comunidade de São Pio X, promotora do evento, Gustavo Lucena, tudo está sendo

planejado para receber os fiéis da melhor forma. “Estamos preparando tudo com ainda mais amor. Queremos que as famílias encontrem um ambiente acolhedor, preparado para receber cada participante com conforto e segurança, e que sintam o verdadeiro sentido de viver dias de graça unidos a Deus”, destaca. Em 2025, circularam pelo evento cerca de 80 mil pessoas, e a expectativa para 2026 é ampliar esse número. Neste ano,

o Crescer também foi incluído oficialmente no Calendário Nacional do Turismo Religioso, após aprovação da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, por meio de requerimento apresentado pela deputada federal Simone Marquette (MDB-SP), reconhecendo a importância do evento no cenário nacional da fé e da evangelização. Mais informações podem ser obtidas pelo site encontradafamiliacatolica.com.br.

No Mundo da Rua

Ana Lúcia Medeiros
analumbr@yahoo.com.br

Admirável mito novo

Manter o distanciamento do fato é regra básica do jornalismo. Esse princípio ético vem tomando novos rumos nos últimos tempos. *Internet*, reinvenção da profissão, tentativas de adequação a uma realidade comunicacional desafiadora, fatores diversos fazem com que, em uma entrevista em formato que adota como princípio a credibilidade, capital simbólico do jornalismo (citando Christa Berger, 2008), mas que também busca novas táticas para captar a audiência, jornalistas demonstrem emoção. Por quê? Porque eles se veem diante de uma personagem que ultrapassa as regras de qualquer padrão. E, apesar das transformações que se observam na profissão, determinadas características se eternizam na produção jornalística e fazem o fato virar acontecimento: o inusitado, o original. Naquele momento em que jornalistas deixam aflorar o sentimento, quem está no centro da conversa? O cantor e compositor João Gomes.

Distante dali, extasiada, acompanho o movimento que vejo desenhar-se na tela da TV. A demonstração de encantamento de entrevistadores pela personagem singular compunha a cena arrebatadora. Algumas jornalistas, fascinadas, assumiam postura maternal e cuidavam do cantor de voz grave e encorpada. Dos três jornalistas homens participantes da roda, apenas um deixava aflorar o brilho no olhar. Os demais mantiveram um certo distanciamento, como determina a tradição jornalística.

À disposição para ser sabatinado, o entrevistado, confortado pela mediadora da conversa, verbalizou o nervosismo que o dominava, enquanto escondia as mãos nos bolsos do casaco estampado que, junto com o chapéu de couro marcado por gravuras, evidenciava um jogo visual que contrastava com a simplicidade de gestos e expressões de João Gomes, que tinha nos pés um chinelo de couro onde tentava esconder os dedos, expressando a timidez que o cinegrafista, em sintonia com tudo o que acontecia ali, fez questão de registrar. O jeito contido não impediu que o dono de um carisma incontestável dominasse a cena também no momento de dizer ao jornalista afoito que aguardasse o término da reposta em curso para dedicar-se à questão feita fora de

hora.

Eu não conhecia João Gomes. Se já tinha ouvido falar? Sim, claro. Como tantos nomes que emergem das redes sociais, ele vem ocupando espaço nas mídias digitais desde a pandemia da Covid-19, quando surgiu. Desde então, ultrapassa o alcance da web e ocupa espaço em programas de TV, jornais, conquista prêmio, é parceiro

“
Em sua singularidade, ele fala de limitações intelectuais na infância e manifesta gratidão a professores que o formaram

de nomes clássicos e de artistas que, como ele, se destacam na cena musical contemporânea. É um fenômeno midiático. Compõe uma lista interminável de exibições que o fazem adquirir *status* de celebridade. Mas, diferentemente de muitos que se revestem da efemeridade própria das dinâmicas da fama (e que costume ignorar), o sensível e humano pernambucano fala com naturalidade de coisas que poucos têm a coragem de trazer à tona: família humilde, cujos pais viu “brigar por 200 reais”, como detalha na entrevista, deixando subentendido que nunca vai largar a mão de quem sempre o protegeu. Demonstra carregar uma solidez que vai além do brilho ofuscante. Em sua singularidade, ele fala de limitações intelectuais na infância e manifesta gratidão a professores que o formaram no Instituto Federal. Não. Ele não é mais um João. É João Gomes. Quebra paradigmas. Simplesmente encantador.

Colunista colaboradora

CAMPEONATO PAULISTA

FPF mantém final em dois jogos

Competição estadual começará no dia 10 de janeiro, e as partidas da decisão serão realizadas nos dias 4 e 8 de março

Agência Estado

A Federação Paulista de Futebol (FPF) confirmou que a final do Paulistão 2026 será disputada em dois jogos, ida e volta, como nas edições anteriores. As partidas da decisão serão realizadas nos dias 4 e 8 de março. De acordo com a entidade, ajustes no calendário do futebol brasileiro para o próximo ano, por causa da disputa da Supercopa do Brasil, entre Corinthians e Flamengo, permitiram a disputa da final estadual em dois jogos. Em nota oficial, a enti-

dade agradeceu à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pela possibilidade de manter o formato da decisão estadual, que atende ao desejo dos clubes. “A Federação Paulista de Futebol vem a público agradecer o diálogo e abertura do presidente da CBF, Samir Xaud, e sua diretoria, para a elaboração do complexo calendário do futebol brasileiro de 2026 e suas recentes adequações. Nos últimos dias, a diretoria da CBF conduziu o ajuste do calendário para acomodar a Supercopa do Brasil, en-

tre Corinthians e Flamengo, com muita abertura, o que possibilitou ao Paulistão Casas Bahia 2026 ter

■
Competição
conterá com
oito rodadas
na fase inicial,
além de mata-
-mata em
jogos únicos
nas quartas
de final e
semifinal

duas finais, atendendo desejo dos clubes. As finais, portanto, ocorrerão nos dias 4 e 8 de março, com jogos de ida e volta”, comunicou a FPF em publicação no Instagram. Com as mudanças no calendário de 2026, o Paulistão começará antes do que o habitual, no dia 10 de janeiro. Vale ressaltar que a competição também contará com novo formato no ano que vem, com oito rodadas na fase inicial, além de mata-mata em jogos únicos nas quartas de final e semifinal.

Curtas

Alysson deixa o Grêmio e é anunciado pelo Aston Villa

O Aston Villa oficializou na quinta-feira (1º) a contratação do atacante Alysson, de 19 anos, que deixa o Grêmio rumo à Premier League. A negociação foi fechada por 10 milhões de euros fixos, com previsão de até 2 milhões de euros adicionais em bônus por metas esportivas. Detentor de 80% dos direitos econômicos do jogador, o Grêmio terá direito à maior parte do valor da venda, o que representa uma entrada significativa de recursos nos cofres do clube. A negociação faz parte do movimento de valorizar ativos formados em casa e negociar jovens talentos com o mercado europeu. Formado nas categorias de base do Grêmio, Alysson chegou ao clube ainda no Sub-12. Em 2025, Alysson atuou em 39 partidas, marcou dois gols e distribuiu três assistências.

JOÃO FONSECA

Tenista fecha 2025 como o 24º melhor do mundo

Agência Brasil

Fenômeno, sensação, prodígio. Não foram poucos os elogios recebidos pelo tenista carioca João Fonseca ao longo de 2025, quando conquistou os primeiros títulos no circuito profissional. O número 1 do tênis brasileiro abriu a temporada na 145ª posição no *ranking* mundial, subiu 121 posições e fechou o ano entre os 24 melhores tenistas do planeta. João iniciou 2025 de forma avassaladora, após decidir abrir mão de ingressar no tênis universitário nos Estados Unidos para abraçar a carreira profissional. Um ano antes, o carioca estreou nos torneios profissionais e terminou 2024 como campeão Next Gen ATP Finals, competição que reúne os oito melhores tenistas de até 20 anos de idade. Confiante, João começou a temporada em janeiro de 2025 com 18 anos. Logo de cara, faturou o primeiro título de simples, o Challenger 125 de Camberra (Austrália), e saltou 32 posições no *ranking*. Na sequência, João disputou o primeiro Grand Slam da carreira, o Aberto da Austrália, após garantir vaga na fase principal vencendo o *qualifying* (qualificatório). Arrojado, o tenista brasileiro surpreendeu o russo Andrey Rublev — o nono melhor do mundo na ocasião — no jogo de estreia em Melbourne, com vitória por 3 sets a 0. A partir daí, João decolou no *ranking* e passaria a contar com o apoio da torcida nos demais embates. O triunfo sobre Rublev não passou despercebido pelo multicampeão Djokovic, que na época ressaltou as qualidades do carioca em quadra. “Ele é corajoso, bate muito bem e é um jogador completo”, disse o sérvio. “É um momento empolgante para o Brasil, mas também para todo o mundo do tênis, porque um jogador e uma pessoa tão jovem ser capaz de jogar tão bem em um grande palco é impressionante”, completou o sérvio, com 24 títulos Grand Slams. Mesmo se despedindo de Melbourne na rodada seguinte — João perdeu para o italiano Lorenzo Sonego —, o brasileiro subiu mais 13 po-

sições, fechando o mês entre os 100 melhores do mundo. Uma façanha e tanto: o carioca tornou-se o segundo tenista mais jovem, depois do espanhol Carlos Alcaraz, a figurar no seletor grupo. Em fevereiro, João faturou o primeiro título no circuito profissional, o ATP 250 de Buenos Aires (Argentina), com vitória na final sobre o anfitrião Francisco Cerundolo. O carioca galgou mais 31 posições no *ranking*, passando a ocupar a 68ª colocação. Número 1 do mundo, Alcaraz parabenizou o colega de quadras nas redes sociais. Após levantar a taça em Buenos Aires, o tenista brasileiro passou a ser convidado a participar de grandes torneios, como os Masters 1000 de Indians Wells e de Miami, ambos nos Estados Unidos. João derrotou rivais de renome, como o britânico Jacob Fearnley (na estreia de Indian Wells) e o francês Ugo Humbert, em Miami, quando se classificou pela primeira vez na carreira à terceira rodada de um torneio Masters 1000. Entre um e outro torneio, ele ainda competiu o Challenger de Phoenix, no Arizona, e saiu de lá campeão. Em plena ascensão meteórica, João chegou ao Torneio de Roland Garros (França), em

maio, já como o 65º do mundo. Na estreia, ele não se intimidou, despachando o polonês Hubert Hurkacz (*ex-top* 10 e 28º no *ranking* na ocasião). No entanto, acabou se despedindo na terceira rodada. O brasileiro seguiu colecionando vitórias sobre adversários mais experientes. Em junho, no Torneio de Wimbledon (Inglaterra) — terceiro Grand Slam do ano —, João bateu o anfitrião Jacob Fearnley e o norte-americano Jensen Brooksby e tornou-se o tenista mais jovem a garantir presença na terceira rodada da disputa masculina de simples nos últimos 14 anos. João deu adeus à grama londrina após revés para o chileno Nicolas Jarry, que avançou às quartas. Depois, em agosto, João competiu nos Estados Unidos o Masters 1000 de Cincinnati e o US Open — quarto e último Grand Slam da temporada. Em ambos, parou na segunda rodada e aproveitou para repor energias em um breve período de férias. Revigorado após o descanso, João foi um dos destaques do quinteto brasileiro na Copa Davis, realizada em setembro, na Grécia. Um mês após completar 19 anos, e em 45º lugar no *ranking*, o carioca fez parte do quinteto brasileiro que garantiu vaga nos *qualifiers* da

Copa Davis 2026. O Brasil selou a classificação com vitória sobre a Grécia, por 3 jogos a 1. Em um dos confrontos, João derrotou o *ex-top* 3 mundial Stefanos Tsitsipas. Mas o melhor ainda estava por vir. Em outubro, João Fonseca conquistou o primeiro troféu ATP 500 na carreira. Ele foi campeão no Torneio da Basileia, com vitória por 2 sets a 0 sobre o espanhol Alejandro Fokina — na ocasião número 18 no *ranking*. A conquista já alçava João a encerrar o ano entre os 30 melhores do mundo. Mas ele foi além: menos de 48 horas depois do título na Basileia, o brasileiro estreou com tudo no Masters 1000 de Paris: derrotou de virada o canadense Denis Shapovalov, que ocupava o 24º lugar na ocasião. Na rodada seguinte, o brasileiro foi superado pelo russo Karen Khachanov e deu adeus ao torneio francês. Terminou em Paris a temporada histórica de João Fonseca, que, por conta de uma lombalgia, desistiu de competir o ATP 250 de Atenas (Grécia), último torneio que competiria em 2025. Ao encerrar o ano como número 24 do mundo, o carioca comemorou mais do que nunca a decisão tomada em 2024 de seguir carreira como tenista profissional. “Foi um ano maravilhoso. As coisas aconteceram rápido nas nossas vidas. Minha temporada começou no Next Gen de 2024. Cheguei à primeira chave principal de Grand Slam [Aberto da Austrália], ganhei do Rublev e, a partir daí, foi só para cima. Muito grato por tudo”, disse o jovem carioca, durante coletiva em novembro, no Rio de Janeiro. A última grande atuação de João Fonseca no ano foi numa partida de exibição contra o espanhol Carlos Alcaraz, de 22 anos, atual número 1 do mundo, no Miami Invitational, nos Estados Unidos. Alcaraz ganhou *tie-break* por 10/8 e a partida por 2 sets a 1, após uma hora e 29 minutos. Ao fim do jogo amistoso, ambos eram só sorrisos. “Quase consegui, pessoal”, disse João na entrevista, dirigindo-se diretamente à torcida.



João Fonseca e o número 1 do mundo, Carlos Alcaraz

Flu tem nova fornecedora de material esportivo

O Fluminense oficializou na quinta-feira (1º) a Puma como sua nova fornecedora de material esportivo. O acordo tem duração de cinco anos e passa a valer a partir da temporada 2026, marcando o fim da parceria com a Umbro, que vestia o clube desde 2020. A nova fornecedora será responsável pelo fornecimento de uniformes de jogo, treino e viagem, além de calçados e acessórios para as equipes masculinas e femininas do futebol e das modalidades olímpicas. Os novos modelos foram apresentados junto com a campanha de lançamento intitulada “Bendita Armadura”. A estreia do uniforme acontecerá no dia 5 de janeiro, na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2026. A equipe sub-20 será a primeira a utilizar o novo material, em partida contra o Água Santa.

Governo do Gabão suspende a seleção após eliminação

A eliminação precoce do Gabão na Copa Africana de Nações provocou uma reação dura do governo do país, que decidiu suspender a seleção nacional por tempo indeterminado, demitir toda a comissão técnica e afastar dois dos principais nomes do elenco: o atacante Pierre-Emerick Aubameyang e o zagueiro Bruno Ecuele Manga. A decisão foi anunciada na quinta-feira (1º) pelo ministro interino do Esporte e da Juventude, Simplicie Désiré Mamboula, após a campanha sem vitórias no torneio continental. O Gabão encerrou sua participação ainda na fase de grupos, com três derrotas em três partidas, sem somar pontos. Segundo o governo, o desempenho da equipe ficou muito aquém das expectativas e expôs problemas estruturais no comando do futebol nacional. Também foi determinada a dissolução imediata da comissão técnica.

Inter renova com Patrick, Bruno Henrique e Aguirre

O Internacional confirmou a renovação de contrato de três jogadores do elenco: o meia Alan Patrick, o lateral-direito Aguirre e o volante Bruno Henrique. As definições fazem parte do planejamento para a próxima temporada. Principal nome técnico do elenco, Alan Patrick teve o contrato prorrogado até dezembro de 2027. Camisa 10 e capitão, o meia foi um dos destaques do futebol brasileiro em 2025, com 51 partidas disputadas, 21 gols marcados e 13 assistências distribuídas ao longo da temporada. Desde o retorno ao clube, Alan Patrick soma 240 jogos oficiais pelo Internacional, com 61 gols e 41 assistências. Além dos números gerais, o meia liderou o time em gols e assistências no Brasileirão e se consolidou como o maior artilheiro da história do novo Beira-Rio.

PARAIBANO 2026

Amigão conta com planejamento para maratona de jogos

Ao todo, serão oito partidas no estádio, nas primeiras cinco rodadas do Campeonato Estadual, de 17 de janeiro a 1º de fevereiro

Treze, Campinense e Serra Branca mandarão suas partidas na praça esportiva de Campina Grande

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

Com a confirmação dos locais, datas e horários das primeiras rodadas do Campeonato Paraibano 2026, também foi confirmada a maratona de jogos que o Estádio Amigão receberá na primeira fase do torneio de futebol estadual. Treze, Campinense e Serra Branca mandarão suas partidas na praça esportiva de Campina Grande. Ao todo, serão oito jogos no local, nas primeiras cinco rodadas, de 17 de janeiro a 1º de fevereiro.

Diante do alto número de partidas que o Amigão sediará, o jornal **A União** conversou com Fabrício Mendes, gerente de operações do estádio desde 2023. Ele falou sobre o trabalho realizado e o planejamento para os primeiros meses de 2026, quando a praça esportiva receberá alta carga de jogos nos primeiros meses.

Fabrício gerencia toda logística do estádio. Desde acompanhar o serviço das empresas terceirizadas que atuam na manutenção e segurança até dialogar com clubes, Forças de Segurança (polícia e Corpo de Bombeiros) e a Secretária de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel). “Faço esse acompanhamento e supervisão. Quando tem algo fora do normal, a gente faz a comunicação à secretaria, que faz esses contratos e processos licitatórios para que essas empresas estejam trabalhando aqui”, disse.

“Temos também um diálogo muito bom hoje com o comando da Polícia Militar. Fazemos reuniões antes do início dos campeonatos. Fazemos reuniões durante os torneios, vésperas de clássicos na cidade e de jogos que podem ocasionar confrontos de torcida. Então a gente faz todo esse mapeamento logístico”, acrescentou.

Demandas de jogos

Com oito partidas num espaço de 15 dias, durante o Campeonato Paraiba-

no, será realizada toda uma programação para que o gramado suporte a alta carga de jogos. Fabrício ressaltou que um trabalho de prevenção vem sendo feito desde outubro. Tanto na primeira como na segunda rodada da primeira fase do Estadual, o Amigão receberá duas partidas.

“A gente já vem fazendo um trabalho de manutenção há mais de 60 dias. No período, recebemos a final da Segunda Divisão, um jogo que aconteceria em Cajazeiras mas ocorreu aqui [Atlético de Cajazeiras x Confiança]. Mesmo nesse cenário, a gente não parou esse trabalho de manutenção. Depois ainda tivemos a final do Campeonato Paraibano Sub-15, que também não atrapalhou esse trabalho”, afirmou o gerente operacional, que detalhou quais são os processos realizados no gramado.

“É um trabalho que a gente faz um corte zero no gramado e faz a perfuração com uma máquina específica para que a gente possa descompactar esse solo. Em seguida, a gente entra com a colocação de areia no gramado para que ele fique mais macio, adicionando adubo para que cresça uma grama nova. Em dezembro, abrimos espaço para que Treze, Campinense e Serra Branca fizessem amistosos na sua pré-temporada. E, agora, nós temos mais um período de descanso até o início do Campeonato, dia 17”, explicou.

Quando a maratona de jogos começar, o mesmo trabalho feito previamente será realizado ainda com mais “compromisso para que a qualidade das partidas não seja comprometida”, conforme disse Fabrício. Depois do começo do Estadual, haverá um trabalho mais intenso durante o Carnaval, período em que o torneio terá uma pausa de alguns dias.

“Nessa pausa, vamos fazer mais um processo de adubação, mas com um

adubo líquido, que dissolve mais rápido com o processo de irrigação, contribuindo para suportar essa alta carga de jogos. [...] É um trabalho diário. A gente não para em nenhum momento, tudo para manter esse gramado belíssimo, tendo em vista que é o palco esportivo principal de Campina Grande”, disse.

“Esses três primeiros meses são bem intensos. Depois nós temos uma diminuição de jogos. Mas, independente disso, a gente faz um trabalho bastante comprometido, sempre cobrando da empresa quanto à manutenção. Duas vezes, semanalmente, a gente faz um corte no gramado para que a grama fique baixa. Esse, inclusive, é um pedido da maioria dos clubes”, completou Fabrício.

“

A gente já vem fazendo um trabalho de manutenção há mais de 60 dias

Fabrício Mendes

Torneios nacionais

Ter clubes disputando competições nacionais é muito importante para o estado da Paraíba e para as cidades onde esses clubes residem. Diante disso, as praças que vão sediar jogos organizados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) recebem investimentos governamentais para adequar-se às exigências da entidade. Segundo Fabrício, com a estrutura oferecida

pelo Amigão, quase não há que se fazer adaptações ou mudanças estruturais em relação ao que já se tem para as competições locais.

“O Amigão está certificado, tendo todos os laudos aprovados, que são necessários para receber qualquer

evento estadual ou nacional, principalmente quanto ao Campeonato Brasileiro Série D, digo isso com tranquilidade. Aqui acontece algum ajuste específico, algum pedido da CBF que é repassado para a federação, e a federação nos comuni-

ca. Por exemplo, quando clubes avançam nos torneios, e as partidas seguintes terão a exigência do árbitro de vídeo (VAR). No entanto, atualmente, não existe muita alteração no que diz respeito a jogos locais e nacionais”, contou.



Fabrício Mendes é gerente de operações do Estádio Amigão, em CG, desde 2023

Foto: Reprodução/Instagram @fabricao_cunhamendes

MÚSICA

Interjeição
áudio e visual

Após 10 anos, Lenine lança um novo disco de estúdio: “Eita”, uma celebração do Nordeste definido como um “filme-álbum”

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

“Eita! Essa é uma pergunta que eu só posso lhe responder com ‘eita’, mas deixa eu tentar”. Foi assim que o cantor e compositor Lenine, em conversa com **A União**, reagiu à indagação sobre os motivos que o levaram a quebrar um hiato de 10 anos em sua produção autoral — o último álbum de estúdio foi *Carbono* (2015) —, para lançar no mundo canto novo, exaltante da interjeição popular que nunca saiu da boca do nordestino. Já disponível nas plataformas de *streaming*, *Eita* retoma a tradição do artista em conceber repertório sucinto e coerente com sua trajetória, marcada que é pelos temas do amor, memória e rítmicas regionais.

“Tiveram algumas coisas nesse processo”, afirma Lenine. “Teve um certo desencanto de minha parte. Eu fiquei meio arredio, porque foi junto à pandemia e ao pandemônio que a gente ainda vive até hoje — porque a violência e dissimulação estão aí presentes como nunca. Também o nascimento de forma prematura do Otto, filho do Bruno, que é pai do *Eita*”, completa, referindo-se ao seu filho, o engenheiro de som e produtor do álbum, Bruno Giorgi.

Filme-álbum

Lenine queria fazer um filme-álbum em média-metragem. Quis dar para trás, a princípio, mas Bruno — responsável por intermediar o reencontro do pai com o violão durante a pandemia — o fez crer na concretude do lançamento ainda em 2025, com vídeo e tudo.

“Ele juntou um coletivo muito interessante de pessoas que transformou e que deixou tudo, eu não diria fácil, mas extremamente leve no fazer”, ressalta Lenine.

Dada a urgência do “levar suave”, o vídeo teve de ficar pronto em dois meses — um prazo bastante apertado pelos olhos do artista. O média veio depois e ambos, pai e filho, depararam-se com um álbum que tinha sido feito para se ver, o que não é nenhuma novidade na produção do compositor de discos como *Olho de Peixe* (1993), *O Dia em que Faremos Contato* (1997) e *Falange Canibal* (2002).

“Todos os meus discos têm muito a história do ver, da imagem”, pontua. “E aí eu tinha essa coisa — paixão de cinéfilo. Eu fui formado pelo cinema, cara. O *Retratos Fantasmias* [2023], do Kleber [Mendonça Filho], que mostra aquilo tudinho que acontecia em Recife, eu vivenciei aquilo. As sessões de arte, aquilo tudo eu vivenciei. E foi formador. Então, de alguma maneira, eu sabia que um dia eu ia me meter com o cinema”.

A despeito da paixão pela sétima arte, Lenine confessa sempre ter tido um certo desconforto em fazer videoclipes — tanto que conta com poucos. “Eu não gostava muito porque me parecia sempre muito difícil e dolorido ter que interpretar uma coisa que eu já havia gravado. Isso é uma coisa muito desconfortável pra mim, porque eu teria que viver um personagem que não fui eu que criei — foi alguém que está defendendo ele e eu tenho que chegar perto desse desejo de alguém, aí era uma coisa muito desconfortável pra mim”, comenta.

No caso de *Eita* foi diferente, já que à obra Le-

nine confessa não representar ou simular absolutamente nada: ali está seu autorretrato, sua personalidade e intimidade na forma mais pessoal possível. São canções pensadas para caber no contexto de uma história, como fossem capítulos de um romance.

“Tudo tem um alinhavo de ideia — isso é o mais interessante pra mim. E, veja bem, num momento em que eu me sinto um pouco anacrônico, ainda fazendo um álbum hoje com a ur-

gência de que todo mundo ouve no máximo uma música, se nos primeiros 15 segundos ela te pegar de algum jeito”.

O violão percussivo, marca indelével das levadas de Lenine, continua chegando junto nas faixas de *Eita*. O músico acredita que muito das pegadas e dos *grooves* que manda nas cordas leva em consideração o uso de ruídos. “Normalmente as pessoas querem se aprimorar para não ter nenhum tipo de trastejado. E eu não: eu vou atrás dos trastejados”, aponta ele, para quem o uso de todos os elementos do instrumento — como os trastes de metal que existem para separar a s

casas no braço do violão — é método certo para realização das possibilidades sonoras.

“A linhagem do cantautor que tem o violão como instrumento no Brasil é uma coisa muito incrível, cara. Porque vem de Dorival, sabe? De Djavan, Gilberto Gil, João Bosco. O violão é quase uma projeção da pessoa. E isso só acontece no Brasil”, atesta.

Eita!

Apesar de conter 11 faixas, *Eita* não chega a cravar os 30 minutos de duração, tamanha a concisão que não nos deixa outra opção a não ser o exclaimar nordestinesco: “Eita, mas já acabou?”. “O projeto todo é uma grande homenagem ao Nordeste. Se a gente hoje está vivendo um outro momento de soerguimento, de reinauguração, de reinvenção, a gente deve isso ao Nordeste do Brasil. E, portanto, o *Eita* surge muito para reafirmar essa importância geográfica, histórica, política, artística que é o Nordeste em relação ao Brasil”.

Bicromática, a capa do trabalho foi feita em linogravura, técnica gerativa de imagem por meio de cortes e inversão em negativo, semelhante à xilogravura — quem assina a placa da arte, ou linóleo, é a artista Luiza Morgado. Na peça, o sol alto banha de luz um território arborescente e ancestral, enquanto dois interlocutores comunicam-se através de um telefone-sem-fio. No centro do tema, um encantado candeiro irradia sua fulgura, d i s - p u - tando s e u s r a i o s iridescentes com a estrela da manhã.

Composição de abertura, “Confia em mim” é parceria com Dudu Falcão, com quem Lenine compõe baladas de longas datas, e não está ali por acaso. A canção versa sobre a necessidade primeva dos seres sociais por confiança e esperança, cônica do declínio civilizatório hodierno, posto em diagnose positiva.

“Hoje as pessoas não confiam. E eu fui criado para confiar. Se eu não te conheço, eu confio em tu, até que me prove o contrário”, diz ele.

“Eita”, faixa-título da obra, é adição de afeto à receita rítmica do discípulo de Jackson do Pandeiro (1919–1982), música que depura uma especiaria: a baiana Ivete Sangalo, o alagoano Djavan, a maranhense Alcione e até o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pernambucano, entoam seus “eitas” em passagem da letra.

Anna Barroso, esposa com quem Lenine está há mais de 40 anos, inspira “Meu xamêgo”. “Todos os discos meus têm uma música pra ela. Todos eles, e eu sempre me sinto em débito com a minha parceira. Eu não cheguei sozinho”, declara.

Com Maria Gadú, “O rumo do fogo” evoca tambores, *kuarup* e toré em claro protesto masterizado em eletrônica. “Deita e dorme” também brinca com o *trap*, pintando a diversidade sonora que lhe interessa. Afirmando o amor como espécie de vacina, a potente “Foto de família” vale-se da experiência de Maria Bethânia para desenhar gravura afetuosa. Em “Malassombro”, é Siba quem solta a voz no coletivo de Lenine, entre outras.

Em maio, o gregário *Eita* deve ganhar os palcos do Brasil em espetáculo homônimo, o que o “leão do Norte” aguarda. “Eu gosto de fazer música para fazer disco. E eu gosto de fazer disco para fazer *show*. E gosto de fazer *show* para poder viajar. Eu gosto de viajar; gosto de percorrer o mundo fazendo o que eu faço”.

Lenine convidou um time para grandes e pequenas participações no disco: nomes que vão de Maria Bethânia até o presidente Lula

Foto: Gilda Midani/Divulgação

Imagem: Divulgação

Artigo

Carlos Pereira
cpesilva15@gmail.com | Colaborador

Passagem de ano à antiga

Quando passava das 11 da noite, todos estavam preparados para comemorar mais uma passagem de ano. Era a mais tradicional festa familiar da época e dela todos obrigatoriamente participavam. Antes que a turma se reunisse em casa, para comer o peru e tomar guaraná, eu, nos meus 12 anos, me surpreendia diante de um pequeno espelho no quase escuro do banheiro modesto, mergulhado em reflexões que diziam ser coisa de adulto.

Lembrava, por exemplo, que, no ano que estava terminando, apesar da derrota do Brasil para o Uruguai na final da Copa do Mundo, havia alguma coisa para comemorar. Afinal, aquele tinha sido o Ano Santo festejado no mundo inteiro; pelo rádio, ouvimos o Papa Pio 12 exortando a todos a fazer o bem indistintamente e tomar cuidado com a investida dos comunistas que queriam dominar o mundo, a partir da intensa propaganda que a Rússia fazia das excelências do seu regime.

Lá em casa, a palavra “comunista” metia medo a todos nós, e eu mesmo tinha visto um cartaz pregado no bar de Alcântara, junto a uma propaganda da Taça Jules Rimet, apregoando o perigo que esses vermelhos representavam para a humanidade — diziam até que eles comiam crianças.

Para mim, em particular, o ano que estava acabando trouxe uma grande alegria. Em dezembro, consegui o que tanto queria — passar no exame de

admissão do Lyceu. Foi um momento inesquecível, quando, naquele auditório, cheio de meninos ávidos por saber o resultado das provas, meu nome foi anunciado na relação dos aprovados, em voz alta, pelo inspetor Antô-

1951
Quando os ponteiros do relógio se encontraram, a voz afinada de Carlos Galhardo na Rádio Nacional cantou “Fascinação” saudando a meia-noite e todos se abraçaram

nio de Barros.

Quando ouvi o meu nome, eu, que, um ano antes, havia chorado de tristeza por não ter passado no exame, chorei de alegria e corri para casa para dizer aos meus pais que finalmente tinha conseguido o que tanto almejava. E era muito bom saber que em 1951 teria uma vida nova pela frente, com farda, livros e principalmente o orgu-

lho de ser aluno do Lyceu Paraibano.

Saí dos pensamentos e, quando os ponteiros do relógio se encontraram, a voz afinada de Carlos Galhardo na Rádio Nacional cantou “Fascinação” saudando a meia-noite e todos se abraçaram, no momento em que o Departamento dos Serviços Elétricos da Capital desligava a luz da cidade e uma sirene meio rouca anunciava que já estávamos em 1951.

E, como sempre acontecia no fim de cada ano, eu saía a andar pela casa em busca do meu pai e o encontrava num canto do modesto quarto, de joelhos, rezando baixinho diante de uma vela acesa para Nossa Senhora da Conceição.

O ritual se completava quando depois, já sentado na sua mesa, ele passava a escrever o que chamava de suas reminiscências, algumas das quais, guardo como verdadeira relíquia.

Então eu voltava para a sala, comia o meu pedaço de peru com farofa, tomava meu copo de guaraná e, cansado daquele dia, ia dormir, não sem antes rezar um “Pai nosso”, uma “Ave, Maria”, um “Santo anjo” e — quando dava tempo — uma “Salve, Rainha”, pedindo a Deus que o ano novo fosse de felicidades para todos.

Era mais ou menos assim a passagem de ano nos tempos de antigamente...

Hoje, quase tudo é diferente, mas pelo menos uma coisa não mudou e a saudação continua: feliz ano novo!

Tiago Germano
tiagodantasgermano@gmail.com

A escrita como receita de bolo

Hoje diminuii, mas antes era quase impossível falar de escrita criativa sem que alguém levantasse a mão e soltasse alguma ideia preconcebida (e geralmente equivocada) sobre a área, como o mito de que oficinas literárias ensinam “regras” para escritores e que todos eles são incentivados a escrever da mesma forma, algo que já comentei aqui, num texto anterior sobre o assunto.

Embora seja absolutamente contra as tais regras (se é que elas existem), gosto de pensar que toda escrita, da mais tradicional para a mais iconoclasta, parte de uma base comum, e que não há problema algum em gastarmos um tempo construindo essa base numa oficina, da mesma forma que um ator faz um aquecimento vocal, um dançarino se alonga ou um músico testa os dedos, percorrendo uma escala.

Comparo isso a fazer um bolo. Você pode não seguir nenhuma receita, mas em algum momento você aprendeu que um bolo não se faz com areia, mas com farinha, e também não se faz com pedras, mas com ovos. Que leva manteiga, não lama, e que vai ao forno, não a um buraco no quintal. É toco, mas, bem, vocês entenderam mais ou menos a ideia...

Há pessoas que, mesmo seguindo à risca as melhores receitas de bolo, sempre vão abatumar a massa e arriscar queimá-la, usando um ótimo forno e todos aqueles ingredientes em vão. Já outras nem precisam, e até preferem, não olhar receita nenhuma, fazendo de olhos fechados o melhor bolo que você já comeu, inclusive transgredindo o beabá da receita: usando outros ingredientes, dando seu toque todo especial.

Mas a essência continua a mesma: há uma base mínima, que o vegano ou o celiaco, por exemplo, vão ter que manipular usando leite vegetal no lugar de animal, aveia em vez de farinha de trigo, óleo de coco em vez da manteiga. O princípio permanece: até uma criança brincando de fazer bolo brinca parecido, se já teve



“Você pode não seguir receita, mas aprendeu que bolo não se faz com areia, mas com farinha”

a oportunidade de ver como se prepara um.

Há múltiplas variações da frase que diz que escrever é simples, basta colocar uma palavra depois da outra, e formar uma frase; uma frase depois da outra, e formar um parágrafo; um parágrafo depois do outro, e formar um capítulo; e assim por diante, até que você tenha um romance. Mas a questão é: que palavras escolher?

Porque, depois da primeira, é como mover um peão no tabuleiro de xadrez. As possibilidades são múltiplas, mas já não serão tantas quanto as que o tabuleiro permitia, antes de fazer a primeira jogada. Sendo assim, mesmo os autores mais iconoclastas, repito, operam a partir de uma base, ainda que ela seja a que eles mesmos criaram, a partir de outras que não lhes servem mais. Uma metodologia que lhes atende só pode surgir de outra que não lhes atendeu.

Já virou uma platitude, por exemplo, dizer que grandes artistas abstratos dominavam plenamente a técnica da figuração antes de se dedicarem à abstração, e é essa a diferença do gênio pro vândalo: um sabe o que está fazendo, o outro acerta ao acaso (e aqui notem que não defendo a institucionalização da prática artística, já que inúmeros gênios são inclusive autodidatas, como creio que a maioria dos escritores são).

Há até casos em que o puro vandalismo se torna arte, mas esses parecem ser casos mais raros. Na gastronomia, me lembro do panetone e do *petit gateau*, duas receitas que, reza a lenda, surgiram da pura incompetência de seus criadores, que erraram a mão, mas, pela fortuna do imprevisto, conseguiram inventar algo impossível de ser inventado. Na arte, fica a pergunta: será que podemos contar com a mesma sorte?

Astier Basílio

astierbasilio@gmail.com



Vasilissa Guseva: perfomance com poemas e aromas

Vasilissa Guseva

Excelente declamadora, Vasilissa Guseva, além de poeta, criou a *performance* perfume-poético (*Dia* e *Noite*). Em suas apresentações, combina leitura de poesia com aromas (que ela mesma desenvolve) e música ao vivo.

Em recordações do Japão

A flor da cerejeira cai no Samisém⁽¹⁾,
O meio dia em Tóquio na fumaça,
Em um traje de gueixa, num antigo parque,
Respiro um ar que sabe a fumaça,
Como a cerejeira eu não desfloreci ainda
Mas eu sei que próximo este dia,
Quando o tempo vai me apertar o chulé no pescoço.
O que é a vida? - Ser um instante de flor e cerejeira.
O que é a idade? - um brilho se perdendo no olhar.
Aceites isso, gueixa, para sempre ou só por uma
[noite,
Enquanto, como a cerejeira, eu não desfloreci
[ainda.

(1) instrumento musical semelhante ao banjo.

Um campo e tu

Faz de conta,
que estamos num campo sem fim
Faz de conta
que houvesse flores ao redor.
Hás de sonhar com esta noite
como se fosse segredo,
onde haveria eu,
onde haveria você.
Hás de sonhar que os minutos não se apressam,
só os lábios...
cara a cara...
Chegue a manhã em orvalhos
que em tua face eu enxugo.
Olha,
meu vestido bordado por centáureas,
quão belo e jovem tu estás
na noite dos teus abraços.
Neste campo... e nele há flores.

Porque eras barco a vela, minha paixão foi total,
Tua própria sina és tu quem guia, com audácia
Porque em ti há uma força, a jorrar, primordial,
Contigo nem Alarico, o rei bárbaro, compara-se.
Como a floresta no fogo mais chamejante do
[incêndio

É teu olho: abismo-azul
Porque te amo eu entendo
Que não sou santa e situo-me
Diante a ti só pra olhar-te.
Primeiro contigo eu ardo e só depois me refresco
Um ciclo assim, dia a dia,
Porque estás ao redor o mundo em melhor se torna,
Sou mais sábia, vivo a vida,
Porque a chance surgiu-me, ocasião e ensejo,
De afastar as minhas mechas e dar resposta ao
[teu beijo.

Meu

Tu és todo feito de algum tipo de luz maravilhosa,
Como vindo duma revista de cinema.
O que será de nós depois?
Não sei.
Mas confesso, isso nem é problema.

Colunista colaborador

MÚSICA

Escurinho faz seu primeiro *show* do ano hoje à noite

Cantor apresenta-se no Castelo Branco e já tem novo álbum em produção

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Para o cantor e compositor Escurinho, música é função. É esse o termo que usa no *feed* de seu perfil no Instagram para definir o nobre trabalho musical que vem realizando em sua terra há décadas. Para celebrar o começo de mais um ano de trabalho, Escurinho faz sua primeira “gréa” do ano hoje, às 21h, no Tribus Bar, no bairro do Castelo Branco, na capital. O *couvert* artístico custa R\$ 11,99.

“Gréa é curtidão. Botar a vida para gerar. Porque existe uma tendência de marginalizar as coisas, né? As ideias. E gréa nada mais é do que uma festa. Porque quem tende a um pensamento mais progressista, mais libertário, usa esses termos, como ‘malocage’ e ‘gréa’”, explica o músico.

No repertório, sucessos autorais e alguns clássicos da

MPB, a exemplo de Gilberto Gil, em costura com o cancionista de Carnaval para aludir e saudar a vindoura folia de Momo — no já tradicional bloco carnavalesco pessoense *E Tome Ladeira*, organizado pela General Store, Escurinho é atração garantida, sempre entoando os principais frevos da festa.

No último fim de semana do Natal na Usina, Escurinho lotou a Usina Cultural Energisa com muito *rock* e rodas de ciranda, acompanhado pelos integrantes originais de sua primeira banda, a Labacé, quer sejam Pablo Ramires (bateria) e Alex Madureira (guitarra), além de participações especiais como a mestra de coco Ana Rodrigues. “A galera estava com vontade mesmo de ver, e a gente com vontade de fazer, aí deu certo”, comenta Escurinho, que hoje se apresenta com sua outra banda.

“Porque eu tenho essa dádiva. Aqui em João Pessoa eu tinha a banda Labacé, mas, quando eu me separei da Labacé — quando eles separaram de mim, eles que resolveram na época —, foi um negócio doido da gota”, diz ele. “Lançamos o disco *O Princípio Básico* [2012] de noite e, de madrugada, quando a gente ia viajar para o Juazeiro pra fazer um *show* de lançamento, eles tiveram uns problemas entre eles e desistiram. Como eu conheço muita gente, de madrugada mesmo, saí ligando com a turma, fui com um amigo meu, fiz um *show* e, quando voltei, já formei essa banda”.

O ano de 2025 foi gratificante para Escurinho. “Quando estava acabando 2024, eu pensava que ia acontecer mais coisas, mas foi muito bom também”,

ele afirma. “Porque tem hora que a gente está querendo demais, e não é assim, né? No Réveillon de 2024, eu toquei em Fernando de Noronha, e foi essa energia massa. E as coisas continuaram acontecendo”.

Na virada desta semana, Escurinho rompeu na casa de um amigo, ao lado da companheira Ester Rolim, como ele mesmo disse, “programando o futuro” — entre outras metas para 2026, o cantor adianta um novo álbum, ainda em produção. E sobre a energia do show no Tribus, Escurinho não tem dúvidas: “O público que vai estar lá é muito massa. É nosso público mesmo”.

ONDE:
■ TRIBUS BAR (R. Onaldo Silva Coutinho, nº 393, Castelo Branco, João Pessoa).



Escurinho tocou no Natal na Usina, em dezembro, e hoje faz *show* no Tribus Bar

Foto: Rafael Passos/Divulgação

Em Cartaz

Cinema

Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa e Campina Grande.

ESTREIAS

AEMPREGADA (*The Housemaid*). EUA, 2025. Dir.: Paul Feig. Elenco: Sidney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar, Elizabeth Perkins. Suspense. Empregada doméstica trabalha para família rica, mas tanto ela quanto os patrões escondem segredos sombrios. 2h11. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 13h, 16h; leg.: 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h, 16h, 19h, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 13h30, 20h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 16h, 19h, 22h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 18h, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 18h, 20h30.

CONTINUAÇÃO

O AGENTE SECRETO. Brasil/França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomás Aquino, Buda Lira, Joálisson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 20h45.

ANACONDA (*Anaconda*). EUA, 2025. Dir.: Tom Gormican. Elenco: Paul Rudd, Jack Black, Steve Zahn, Selton Mello, Thandiwe Newton, Ice Cube. Aventura/ comédia. Dois melhores amigos partem para a Amazônia para filmar um reboot de *Anaconda*, mas acabam realmente caçados por uma cobra gigantesca. 1h40. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 19h30, 21h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h45, 16h15, 18h30, 21h.

CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 18h15, 20h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h45, 20h45.

AVATAR – FOGO E CINZAS (*Avatar – Fire and Ash*). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, família na vi sofre perda e enfrenta tribo hostil. 3h15. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): 3D: dub.: 16h; leg.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: leg.: 18h, 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 13h20, 17h20, 21h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: 20h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 3D: 13h30, 17h30, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 13h, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 16h25. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 3D: 13h15, 17h15, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 12h45, 16h45, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 15h30, 19h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 3D: 14h20. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 16h30, 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 3D: 14h20. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h30, 20h. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h30, 19h.

BOB ESPONJA – EM BUSCA DA CALÇA QUADRADA (*The Sponge Bob Movie – Search for Square Pants*). EUA, 2025. Dir.: Derek Drymon. Animação. Para provar sua bravura, Bob Esponja segue o pirata fantasma Holandês Voador até as profundezas do oceano. 1h28. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 16h30, 18h30, 20h30. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 3D: 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 13h15, 15h45, 18h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 2D: 13h30, 15h45; 3D: 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 2D: 14h45, 17h, 19h15; 3D: 21h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 14h, 16h, 18h, 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h50, 16h50.

FIVE NIGHTS AT FREDDY’S 2 (*Five Nights at Freddy’s 2*). EUA, 2025. Dir.: Emma Tammi. Elenco: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Piper Rubio. Terror. Menina retorna a pizzaria abandonada para reecontrar animatrônicos assombrados. 1h44. 14 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h30.

ZOOTÓPIA 2 (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. 1h48. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 14h15. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h, 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 12h30, 15h, 17h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 13h30, 15h45. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 14h30, 16h30, 18h30. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 14h20. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h20. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h30, 16h30, 18h30.

Música

HOJE

ESCURINHO. Shows do cantor e compositor.

João Pessoa: TRIBUS BAR (R. Onaldo Silva Coutinho, 393, Castelo Branco). Sábado, 3/1, 21h. Ingressos: R\$ 12 (couvert).

FORRÓ VERÃO. Shows de forró: Banda Magníficos, Aduílio Mendes, Fabiana Souto, Banda Encantus.

João Pessoa: BUSTO DE TAMANDARÉ (Av. Almirante Tamandaré, Tambau). Sábado, 3/1, 19h. Entrada franca.

AMANHÃ

MIRA MAYA. Cantora apresenta ensaio de carnaval.

João Pessoa: LOCA COMO TU MADRE (R. Joaquim Avundano, 62, Miramar). Domingo, 4/1, 19h. Ingressos: R\$ 40 (couvert).

Exposições

CONTINUAÇÃO

CRISTINA STRAPAÇÃO. Exposição de pinturas e lançamento de livro da pintora.

João Pessoa: SESC CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, 2788, Cabo Branco). Visitação até 31 de janeiro. Entrada franca.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE AQUARELA DE JOÃO PESSOA. Primeira edição do evento, com exposição coletiva.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação de terça a sexta, das 9h às 17h30, e sábado e domingo, das 10h às 17h30, até 6 de março. Entrada franca.

FLÁVIO TAVARES. Exposição *Uma Viagem no Tempo*, com obras do pintor dos anos 1960 aos anos 1980 e de acervo particular.

João Pessoa: CASA MGA (Av. Cabo Branco, 4390, Cabo Branco). Visitação até 12 de janeiro. Entrada franca.

NORDESTE EXPANDIDO ESTRATÉGIAS DE (RE)EXISTIR. Exposição coletiva com 195 obras de 111 artistas nordestinos do acervo do BNB Cultural.

João Pessoa: CIDADE DA IMAGEM (Conventinho, R. Padre Antônio Pereira, Varadouro). Visitação até 31 de janeiro. Entrada franca.

PEDRA POEMA. Exposição coletiva com Gonzaga Costa, Jacira Garcia e Yuri Gonzaga.

João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação de terça a sexta, das 9h às 18h, e sábado e domingo, das 10h às 18h, até janeiro. Entrada franca.

Crônica em Destaque

Carlos Azevêdo Filho
Jornalista e professor

Pombos, praças e homens

Sem que ninguém soubesse, eles iniciaram a revoadada. E as pedras portuguesas da Praça da Bandeira sentiram falta das bicadas, do contínuo pisar de patas sobre a carne fria do chão. E não sobrou nenhuma penugem, sequer um vestígio alado da presença dos incômodos animais. Apenas o pombal, vazio, como um imenso megafone a gritar de solidão.

Os homens preocupados com seus negócios, política ou futebol nem notaram a ausência dos seres alados. Degustavam o café do Aurora, engraxavam os sapatos, subiam e desciam dos ônibus em direção ao cinza.

Talvez tenha sido algum complô para eliminar de vez esses seres, já que muitos pedestres se ressentiam de não terem asas ou de serem alvo de bombardeios de dejetos desses animais que mais se assemelham a ratos emplumados.

Logo eles que dominaram o lugar por vários anos, em seguidas dinastias, de variadas cores. Ocultavam-se nas frestas do telhado de amianto do centro comercial. Tentavam dominar também o cinzento prédio dos Correios, a capela das Damas ou a faculdade de Administração e Contabilidade. Um deles já teve a ousadia de voar baixo no calçadão da Cardoso Vieira, pousando bem cedo num dos bancos em frente ao movimentado Henriques Lanches. Outro mais destemido ainda cravou seus dedos rosáceos na tradicional juba do leão de pedra do Colégio Alfredo Dantas e ainda ficou a mirar a suprema altura do Edifício Lucas, talvez ensaiando um grande e definitivo voo.

O fato que passou a intrigar os jornais e a população por consequência foi a notícia de que o voo dos pombos não amanheceu naquele dia. Plumagens soltas incrustavam-se agora nos casacos, nas pedras portuguesas, colavam-se aos sapatos depois que a polícia científica revistou o pombal a fim de se resolver o mistério. A inspetoria especial para animais alados do governo não conseguiu através de seu relatório técnico balizar em pesquisas zoológicas esclarecer a revoadada dos pombos.

Não dotados de voo nem de asas ou penas, os homens mais sensíveis sentiram certo vazio, mas calaram, temendo serem ridicularizados pela censura machista dos demais. Analistas junguianos já produzem monografias sobre a estranha simbiose entre homens e pombos, restando para a ciência empírica herdada do positivismo a explicação lógica da revoadada dos animais da Praça da Bandeira.

Raios de Sol revelam o brilho metálico das penas que restaram. Por fim, como na música de Zé Geraldo, “isso tudo acontecendo e eu aqui na praça dando milho aos pombos”.



Foto: Reprodução/Google

Pombos na Praça da Bandeira, em Campina Grande

MODA CIRCULAR

Brechós ampliam público com oferta de peças únicas

Preços acessíveis e qualidade também são atrativos para os consumidores

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

Os brechós vêm se tornando uma opção viável e cada vez mais procurada pelos consumidores. Seja pela economia, onde se encontram opções mais baratas; pela exclusividade, já que é possível achar peças únicas; ou ainda pela sustentabilidade, muita gente investe na moda circular.

Esse conceito desafia a ideia de “comprar, usar e descartar”, criando um ciclo no qual roupas e acessórios são repensados, reutilizados, consertados, alugados ou revendidos. Esse consumo mais consciente vem fortalecendo os brechós, que hoje também estão muito presentes no ambiente *on-line*.

Mylena Vieira Tavares, proprietária do Mandacaru Brechó, em Campina Grande, conta que começou a trabalhar nessa área quando estava na universidade, como um meio para se manter e custear despesas com os estudos. “Em 2022, eu comecei a ter muita rotatividade das peças, e já vinha também investindo no *on-line*. No ano de 2023, passei a procurar um espaço físico, e hoje muita gente vem aqui, não só o perfil de público que buscava na época da universidade, que eram pessoas de 18 a 34 anos, mas todo tipo de público. Como aqui é no Centro, vem muita gente que passa e entra para ver”, afirma.

Ela conta, também, que faz a curadoria de peças, sobretudo dos anos 80 e 90. “Não é tudo que vem limpinho, então lavo, coloco de molho... E já tenho contato com fornecedores, e vou também garimpar em brechós, em outras cidades, vou em feiras de rolo, compro pela *internet*, é literalmente um garimpo”, destaca. Mylena conta que, às vezes, passa uma manhã inteira, em alguma feira, vendo montanhas de roupas e escolhendo as que têm potencial para comprar e revender no seu brechó. No local, é possível encontrar peças a partir de R\$ 10.

Quando à procura, ela diz que vem aumentando, sobretudo devido ao valor das roupas novas em lojas, como as de departamento, por exemplo. “Normalmente, ninguém de primeiro pensa na coisa do consumo consciente e da moda circular, é mais uma coisa do valor mesmo. E, aí, eu tiro também esse preconceito, que as pessoas acham que são só roupas feias, velhas, fedendo, e não, tem uma curadoria. Para chegar aqui tem muito trabalho antes”, pontua.

Às vezes, também, as pessoas falam sobre a energia da roupa, que é usada, mas Mylena comenta que faz esse paralelo com as peças de lojas, que, muitas vezes, para chegar lá vieram de uma mão de obra explorada. “E mostro a



Cliente no brechó de Mylena, Rafael Maurício revela encontrar vários “achados” no local

qualidade das peças também. Aqui tem peças de linho, tecidos bons, com preço acessível... e as redes sociais tem ajudado muito nessa divulgação”, destaca. Rafael Maurício dos Santos, é cliente do brechó, e diz que costuma comprar bastante nesses espaços.

“Acho que as lojas convencionais têm roupas sempre muito parecidas, as pessoas se vestem muito iguais nos lugares. E aqui sempre tem algumas peças diferentes, e dá para fazer vários achados. Às vezes, tem alguma peça que eu quero, e aviso pra ela tentar encontrar algo naquele estilo”, ressalta. Ele comenta, ainda que, no seu círculo de relações, muitos amigos também costumam comprar em brechós, seja pelo preço ou pela exclusividade das peças.

Já Ana Vitória Almeida Sobral estava comprando pela primeira vez: “Nunca tinha comprado num brechó, mas achei muito legal o instagram, e vim dar uma olhada. Fui pesquisar nas lojas também, mas estão muito caras as roupas, então resolvi vir ver se encontrava uma

roupa que eu gostasse, num preço bom”, afirma ela, que comprou uma blusa durante a visita à loja.



As pessoas acham que são só roupas feias, velhas, fedendo, e não, tem uma curadoria. Para chegar aqui, tem muito trabalho antes

Mylena Vieira

Consertos ajudam a renovar roupas usadas

Em outro estabelecimento, o Lunar Brechó, a proprietária, Thais Fernandes, conta que algumas das peças passam por consertos. “Às vezes, uma manga que está furada, rasgada, eu corto. Aprendi a costurar por causa do brechó. Peças que vem sem botão, eu também coloco. Roupas de frio, às vezes, vem com aquelas bolinhas, então eu tiro toda, lavo as peças; as brancas, sobretudo,

com maior cuidado”, afirma. Ela também conta que iniciou o brechó como uma fonte de renda, em 2016.

“Comecei a vender minhas próprias roupas, para complementar a renda, depois fui gostando, e foi se tornando algo mais profissional, crescendo aos poucos”, destaca. Hoje, ela diz que seu público é em sua maior parte feminino, mas que os homens estão buscando cada

vez mais. “Muitas senhoras também compraram aqui no brechó. Mas ainda é maior o público jovem, e as redes sociais acredito que tem influenciado esse crescimento entre as pessoas mais jovens. A moda é também cíclica, pelas vezes dos anos 90 voltam a tendência, e as pessoas encontram isso aqui”, ressalta.

Ela diz que seu público gosta muito de peças *vintage* ou de alfaiataria, então já busco garimpar peças nesse estilo. “E muita gente pede peças, e eu já fico atenta nos garimpos. Acredito também que o brechó estimula essa troca mais direta com o cliente, a gente se aproxima. Tem gente que eu conheço, que eu vejo uma peça, acho a cara da pessoa, e falo com ela, envio a foto, tem uma coisa mais intimista”, pontua.

Sobre a ideia de que as roupas usadas podem trazer energias ruins, de pes-

soas que você não conhece, ela conta que também busca sempre desmistificar isso junto aos clientes. “Já aconteceu de uma pessoa desistir da comprar, porque ela queria saber de quem era a roupa, e eu disse que não tinha como saber. Aí ele não comprou, porque disse que uma vez comprou uma roupa usada, e aconteceu algo ruim”, relatou.

Ela acrescentou que roupas, mesmo novas, podem trazer energias de quem as fabrica. “Muita gente está em situação de exploração do trabalho, por exemplo, e ninguém pensa nesse tipo de energia? Ou que você vai numa loja, e várias pessoas já provaram aquela roupa?”, questiona. Thais comenta, ainda, que os brechós, além de mais econômicos, ainda ajudam na sustentabilidade, e que as pessoas estão cada vez mais buscando o consumo consciente.

Este é o primeiro artigo que escrevo em 2026. Um momento de retrospectiva do ano de 2025, mas também de reflexão sobre a nossa capacidade de atuar com dinamismo e iniciativa, promovendo a mudança de direção para a economia e a sociedade. O que torna a realização possível e exitosa é a liderança de um governo que tem visão, assume investimentos e colabora com organizações dispostas a ajudar.

Inovação e propagação de ideias não acontecem só porque alguém deseja, mas para solucionar grandes problemas. Visão e propósito não acontecem por imposição. Eles demandam influência e entusiasmo dos líderes, e engajamento da sociedade, alinhadas com a comunicação e o debate verdadeiro.

A persistência da criatividade é a certeza de que novas ideias vão surgir em 2026. Tem a ver com as inspirações que surgem dentro de cada um de nós, seja para um avanço tecnológico, a criação de uma música, um negócio disruptivo, um ambiente favorável para o desenvolvimento territorial sustentável. Tudo é um bom motivo para deixar fluir a inspiração e a criatividade.

A relação entre criatividade e economia é uma combinação perfeita para criar valor e riqueza. A criatividade é a capacidade de gerar algo novo, de valor econômico; enquanto a economia é um sistema de produção, troca e consumo de bens e serviços.

A inovação organizacional é resultado da sua execução. A colaboração contribui para o desenvolvimento de relações mais horizontais entre departamentos, evitando a limitação do fluxo de informações e a sobreposição de ações com a mesma finalidade.

Em qualquer organização empreendedora, pública ou privada, o estímulo à inovação, torna-se maior quando se percorre outros caminhos, que levam a avanços em áreas desconhecidas. O poder da criatividade transforma nossa própria compreensão do mundo. O que as pessoas criam depende, em parte, daquilo que veem e vivenciam. O potencial criativo é ampliado quando viajamos, mergulhamos em novas experiências, emoções, ou saímos da zona de conforto.

O início do ano de 2026, quando a maioria das pessoas viaja de férias, pode ser o melhor período para aprender e dar vida a uma inspiração adormecida e até se sentir uma pessoa criativa. A criatividade é essencial à natureza humana. É uma forma singular de liberdade e de expressão pessoal. Ela tem origem na emoção da inspiração. Assim como a vida, a criatividade, está presente em todos os lugares, até onde as condições locais, parecem impossíveis de prosperar. O olhar dos criativos ver possibilidades e oportunidades onde a maioria não vê. Para os que buscam sugestões de viagens de férias, com experiências autênticas e inspiradoras, seu ponto de chegada é João Pessoa, cidade criativa da Unesco.

Algumas experiências turísticas pela Paraíba, podem ser vivenciadas, com duração de oito a 10 horas (bate e volta), incluindo o deslocamento. Estão em um raio de 150 km a 180 km da capital João Pessoa. Aproveite esse momento para estimular a sua criatividade, prospectar negócios e investimentos com foco em oportunidades, nunca percebidas até então. São 25 roteiros de turismo de experiência, resultado da parceria do Sebrae e Governo do Estado, para a interiorização do turismo, com identidade, qualidade e sustentabilidade. Os roteiros turísticos são comercializados por Agências de Turismo Receptivo que compõem a RedePB ConectaTUR, com mais de 50 agências filiadas.

As metas para 2026 precisam ser definidas de maneira abrangente, ousada e inspiradora, com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), no futuro da mobilidade urbana, na vida saudável, na acessibilidade para a geração 60+ e os portadores de necessidades, na igualdade de gênero. Seja um observador curioso, mesmo quando visita um museu, uma galeria de arte ou uma loja colaborativa de artesanato. Ser criativo em uma viagem de férias é agregar valor para o ano que inicia. Significa mudar a forma como nos relacionamos com o mundo, o que comemos, ouvimos, assistimos, interagimos com outras pessoas do lugar visitado. Apreciar o poder da inspiração é libertar-se do preconceito e ter a mente aberta para as oportunidades de negócios inovadores.



Thais Fernandes investe nos estilos vintage e alfaiataria

DIGITALIZAÇÃO

Governo reduz burocracia de serviços

Ações estratégicas têm o objetivo de modernizar a gestão pública e facilitar o acesso e o contato dos cidadãos

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Governos em todo o mundo enfrentam o mesmo desafio fundamental: como transformar uma “montanha de serviços” e processos analógicos em uma experiência digital coerente para o cidadão? A persistência da burocracia que exige reconhecer firma, levar cópias autenticadas, visitar mais de uma repartição para resolver um único problema resulta numa máquina pública complexa por dentro e confusa por fora.

O Governo do Estado da Paraíba implementou em 2025 um conjunto de ações para modernizar o acesso a serviços públicos. Sob a coordenação da Secretaria Executiva de Modernização e Transformação Digital (Semtd), foram implementadas ações estratégicas com o objetivo central de modernizar a gestão pública e, principalmente, facilitar o acesso dos cidadãos aos serviços públicos estaduais.

Desde janeiro, é previsto um investimento superior a R\$ 50 milhões destinado a ser empregado até 2026 de maneira gradual. Conforme Jacqueline Gusmão, secretária-executiva da Semtd, “o apoio do governador tem sido extremamente presente desde 2019, quando ele instituiu o governo digital na Paraíba”.

A estratégia paraibana organiza as ações em três dimensões principais: produtividade organizacional, prestação de serviços e cidadania digital. O objetivo central é oferecer serviços públicos de qualidade, reduzindo o gasto de tempo e dinheiro do cidadão. Para isso, o governo busca integrar tecnologias aos esforços de modernização, adaptando fluxos de trabalho e processos para uma realidade centrada no usuário.

Um dos principais projetos inaugurados neste ano foi o Balcão Paraíba Digital. A primeira unidade começou a operar no início de novembro, na Casa da Cidadania do Shopping Tambiá, em João Pessoa. O espaço foi criado para oferecer orientação pre-



Foto: Acervo Pessoal

A gente vai ampliar os balcões para atender os cidadãos que têm dificuldade de lidar com o digital

Jaqueline Gusmão



Foto: Divulgação/Secom-PB

Portal Paraíba Digital centraliza mais de mil serviços

sencial a cidadãos com dificuldade de acesso a serviços digitais.

No primeiro mês de funcionamento, o balcão registrou 1.967 atendimentos, uma média de 103 por dia. O agendamento para a Carteira de Identidade Nacional foi o serviço mais procurado. Para o primeiro trimestre de 2026, é prevista a abertura de mais três unidades do projeto em João Pessoa e, no segundo semestre, sua expansão para o interior do estado.

A secretária pontua que a ampliação do Balcão Paraíba Digital prevê, além da inclusão digital de todos os cidadãos, um letramento digital. “Ou seja, a gente vai ampliar os balcões para atender os cidadãos que têm dificuldade, que ainda não têm uma familiaridade, de lidar com o digital”.

Além do balcão, outro destaque foi o Portal Paraíba Digital, que centraliza mais de mil serviços digitais de órgãos como Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) e Polícia Civil. A plataforma disponibiliza 41 cartas de serviços, documentos que detalham como realizar os procedimentos, prazos e padrões de qualidade de cada atendimento.

Para sustentar essa digitalização, o governo fortaleceu a Rede PB Digital, iniciativa estratégica que visa articular esforços e compartilhar conhecimentos para fortalecer a agenda de transformação digital na Paraíba. Compos-

ta por 234 membros distribuídos em 62 órgãos estaduais, a rede atua de forma colaborativa para promover a inovação, identificar gargalos e implementar mudanças na cultura organizacional dentro da administração pública.

Em 2025, a Rede PB Digital realizou quatro encontros presenciais e promoveu capacitações que resultaram na participação de 153 pessoas em cursos sobre Governo Digital e 200 servidores em oficinas sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), consolidando-se como o pilar de integração institucional para a modernização dos serviços públicos.

No campo da desburocratização, estão previstos, para o ano que vem, dois projetos de grande impacto, que estão em sua fase final de desenvolvimento: a Posse Online, que tornará o processo de admissão de servidores 100% digital e sem papel; e a Prova de Vida Online, que permitirá que aposentados e pensionistas realizem o procedimento obrigatório via reconhecimento digital pelo Gov.br, eliminando a necessidade de deslocamento físico.

Contudo, a transição para o ambiente digital enfrenta barreiras que vão além dos investimentos e da tecnologia implementada. “O maior desafio do governo digital é justamente transformar essa cultura. Criar dentro das secretarias dos órgãos do estado uma cultura de inovação e transformação, identificando gargalos e problemas e trazendo solu-



Foto: Divulgação/Secom-PB

Casa da Cidadania registrou 1.967 atendimentos no primeiro mês de funcionamento

ções. Isso requer uma maturidade digital, requer capacitação de servidores, requer investimento e muito trabalho, porque é um trabalho colaborativo de vários órgãos”, analisa Jacqueline Gusmão.

Dessa maneira, a transformação digital no governo da Paraíba é promovida como um esforço colaborativo que, como analogia, funciona semelhante à atualização do sistema operacional de uma grande empresa:

não basta apenas instalar o software mais moderno (a tecnologia); é preciso que todos os operadores (servidores e cidadãos) aprendam a usá-lo para que a máquina pública funcione com eficiência e sem travamentos.

Saiba Mais

A edição 2024 da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (Estadic), divulgada, no fim de outubro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reconheceu que a gama de serviços disponibilizados nas páginas de internet administradas pelo Governo do Estado cresceu nos últimos anos. Conforme o levantamento, os sites ofereciam acesso à Ouvidoria e serviços de atendimento ao cidadão; informativos do Estado e notícias; legislações locais; serviços de emissão de documentos, como licenças, certidões, permissões e outros; e informações gerais sobre licitações. O estudo também constatou a presen-

ça da gestão estadual em plataformas on-line, sendo YouTube e Instagram as mais utilizadas. Considerando que o telefone celular é o principal método de acesso à internet para a população no Brasil, a pesquisa investigou se a administração pública tem se

adaptado à demanda, com oferta de conteúdos adequados, aplicativos, canais de solicitação e resposta. Na Paraíba, a resposta foi positiva: o governo possui página na internet adaptada para dispositivos móveis ou desenhada em versão mobile.



Foto: Carlos Rodrigo

Governo tem página da web adaptada para versão mobile

APÓS CASSAÇÃO

PF pede retorno imediato de Eduardo

Filho de Bolsonaro deve se apresentar para reassumir cargo de escrivão, do qual estava afastado para exercer mandato

Pedro Peduzzi
Agência Brasil

A Polícia Federal determinou o “retorno imediato” de Eduardo Bolsonaro ao cargo de escrivão, carreira da qual estava afastado para exercer o cargo de deputado federal. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro está foragido em território norte-americano. Eleito deputado federal pelo estado de São Paulo pela primeira vez em 2015, Eduardo Bolsonaro teve seu último mandato cassado no dia 18 de dezembro, por não ter comparecido às sessões deliberativas da Câmara dos Deputados.

Como não ocupa mais o cargo de deputado, ele deverá retornar à Polícia Federal. O ato declaratório da corporação foi publicado no Diário Oficial da União de ontem e determina “a cessação do afastamento para exercício

EUA

Ex-parlamentar está morando em território norte-americano desde março do ano passado; ele é réu em processo da Suprema Corte por promover sanções contra o Brasil

de mandato eletivo, a partir de 19 de dezembro de 2025”.

Fuga para os EUA

Em março do ano passado, Eduardo Bolsonaro fugiu para os Estados Unidos e pediu licença do mandato parlamentar. A licença terminou



Foto: Reprodução/Fotos Públicas

Após sucessivas faltas não justificadas em sessões plenárias, o então deputado federal perdeu seu mandato na Câmara

em 21 de julho, mas o parlamentar não retornou ao Brasil e já acumulava um número expressivo de faltas não justificadas em sessões plenárias.

Em setembro, Motta rejeitou a indicação do deputado para exercer a liderança da minoria na Casa, argumentando que não há possibilida-

de de exercer o mandato parlamentar estando ausente do território nacional. Eduardo Bolsonaro também é réu em processo

no STF por promover sanções contra o Brasil para evitar o julgamento de seu pai, Jair Bolsonaro, pela trama golpista.

Moraes determina prisão preventiva de Filipe Martins por trama golpista

Paula Laboissière
Agência Brasil

A Polícia Federal (PF) prendeu, ontem, Filipe Martins, ex-assessor de Assuntos Internacionais do ex-presidente Jair Bolsanaro. A operação foi realizada em Ponta Grossa (PR), onde Martins cumpria prisão domiciliar desde o último sábado (27). O ex-assessor foi condenado a 21 anos de prisão por participação na trama golpista. A prisão preventiva foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. Na última terça-feira (30), o magistrado determinou que a defesa de Martins se manifestasse sobre um possível descumprimento de medidas cautelares impostas ao réu. “Filipe Garcia Martins Pereira descumpriu as medidas

cautelares impostas quando fez uso de suas redes sociais, mesmo sabendo que estava proibido de usá-las. Essas circunstâncias por si sós evidenciam o desprezo do réu pelas medidas impostas e pelo próprio sistema jurídico, pois não respeita as normas e não cumpre as decisões judiciais”, afirmou Moraes.

Defesa

Em vídeo, o advogado de Filipe Martins, Jeffrey Chiquini, negou que o ex-assessor tenha descumprido alguma medida cautelar. “Estava cumprindo de forma exemplar”, disse. “Nunca recebeu nenhuma advertência, nunca foi admoestado por ter descumprido qualquer ordem judicial”, completou, ao avaliar que Martins foi punido “sem que tenha feito nada de errado”.

“Hoje, o STF coloca em prática aquilo que já queriam desde 2019, quando Filipe Martins foi selecionado como líder do gabinete do ódio. Hoje, Alexandre de Moraes coloca em prática aquilo que desde sempre queria: prender Filipe Martins. Não é uma medida cautelar, é uma medida de vingança. Trata-se, evidentemente, de início de cumprimento da pena”, finalizou.

■
Ex-assessor de Assuntos Internacionais descumpriu medidas cautelares, com uso de suas redes sociais

Ex-presidente recebe alta hospitalar e volta a cumprir pena em Brasília

Paula Laboissière
Agência Brasil

O ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu alta e deixou o Hospital DF Star, na última quinta-feira (1º). Um comboio formado por batedores da Polícia Militar do Distrito Federal e carros pretos descaracterizados saiu por volta das 18h40 da garagem do hospital, localizado na Asa Sul, região central da capital federal, a poucos quilômetros de distância da Superintendência da Polícia Federal, onde Bolsonaro está preso desde novembro. Bolsonaro estava internado na unidade desde o último dia 24 e foi submetido a uma cirurgia de hérnia inguinal bilateral. Em seguida, a equipe

médica avaliou a necessidade de realizar outros procedimentos para conter o quadro de soluços. Ontem (31), o ex-presidente passou por uma endoscopia, quando os médicos constataram a persistência de esofagite e gastrite. Médicos que acompanharam o ex-presidente informaram na quarta-feira (31) melhora da crise de soluços e já haviam programado a alta para ontem, caso não houvesse nenhum novo problema de saúde. Com a liberação hospitalar, Bolsonaro retorna à Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, onde está preso desde novembro após condenação de 27 anos e três meses pela trama golpista. Na manhã de ontem, o

ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes negou pedido feito pela defesa do ex-presidente, que solicitava prisão domiciliar de natureza humanitária após a alta. Na decisão, Moraes avaliou que a defesa de Bolsonaro não apresentou “fatos supervenientes que pudessem afastar os motivos determinantes da decisão de indeferimento do pedido de prisão domiciliar humanitária proferida no dia 19 de dezembro de 2025”. O documento reforça que permanece autorizado acesso integral dos médicos de Bolsonaro, com os medicamentos necessários, incluindo um fisioterapeuta, “e a entrega de comida produzida por seus familiares”.

8 DE JANEIRO
STF terá evento para lembrar três anos dos atos golpistas

O Supremo Tribunal Federal (STF) promove, no próximo dia 8 de janeiro, em Brasília, evento para relembrar os atos golpistas de três anos atrás, quando alguns milhares de

apoiaadores do ex-presidente Jair Bolsonaro — exigindo um golpe militar — invadiram e depredaram prédios dos poderes na capital da República. Para marcar a data, a Su-

prema Corte realiza o evento Democracia Inabalada: 8 de janeiro — Um dia para não esquecer. A programação inclui a abertura de uma exposição, a exibição de um documentário,

uma roda de conversa com jornalistas e uma mesa de debate. No início da tarde de 8 de janeiro haverá a abertura da exposição “8 de janeiro: Mãos da Reconstrução”, a ser exibida no Espaço do Servidor, no STF. Em seguida, será exibido o documentário “Democracia Inabalada: Mãos da Reconstrução” no museu do próprio tribunal. A programação segue com uma roda de conversa com profissionais da imprensa sobre o tema, também no Museu do STF, e finaliza com a mesa-redonda “Um dia para não esquecer”, no salão nobre do Supremo.

Golpe de Estado

Ao lembrar os dois anos do 8 de Janeiro, no ano passado, o presidente do STF, ministro Edson Fachin, afirmou que os atos golpistas foram a “face visível”

de um movimento “subterrâneo” que articulava um golpe de Estado. “Relembrar esta data, com a gravidade que o episódio merece, constitui, também, um esforço para virarmos a página, mas sem arrancá-la da história”, frisou Fachin durante cerimônia que lembrou os dois anos do 8 de Janeiro. Tentativa de golpe Logo após o resultado da eleição ser divulgada em 30 de outubro de 2022, teve início um movimento pedindo um golpe militar para impedir que o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, assumisse o cargo. Houve fechamento de rodovias, e acampamentos golpistas foram montados em frente aos quartéis em várias cidades do país.

Marcaram também a escalada de atos golpistas a implantação de uma bomba próxima ao Aeroporto Internacional de Brasília, na véspera do Natal, e a invasão de uma delegacia da Polícia Federal (PF) após a queima de ônibus no dia da diplomação de Lula, também em Brasília. Após investigações sobre esses atos, o STF condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados próximos por tentativa de golpe de Estado e outros delitos, responsabilizando o ex-presidente por uma conspiração contra o resultado eleitoral com objetivo de permanecer no poder após a derrota em 2022. Segundo a condenação, Bolsonaro tentou convencer os comandantes militares a aderir a um golpe de Estado para anular as eleições.



Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Palácio do Supremo Tribunal Federal foi depredado pelos manifestantes antidemocráticos

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Regras de transição entram em vigor

Mudanças aprovadas em 2019 para aposentadoria por tempo de contribuição e por idade começam a valer neste ano

Wellton Máximo
Agência Brasil

Quem está prestes a se aposentar precisa estar atento. A reforma da Previdência, promulgada em 2019, estabeleceu regras automáticas de transição, que mudam a concessão de benefícios a cada ano. A pontuação para a aposentadoria por tempo de contribuição e por idade sofreu alterações. Confira, abaixo, as mudanças que começam a vigorar neste ano.

Tempo de contribuição

A reforma da Previdência estabeleceu quatro regras de transição, das quais duas previram modificações na virada de 2025 para 2026. Na primeira regra, que estabelece um cronograma de transição para a regra 86/96, a pontuação composta pela soma da idade e dos anos de contribuição subiu neste mês para 93 pontos (mulheres) e 103 pontos (homens).

Os servidores públicos estão submetidos à mesma regra de pontuação, com a diferença de que é necessário ter 62 anos de idade e 35 anos de contribuição (homens) e 57 anos de idade e 30 anos (mulheres). Para ambos os sexos, é necessário ter 20 anos no serviço público e cinco anos no cargo. Na segunda regra, que prevê idade mínima mais baixa para quem tem longo tempo de contribuição, a idade mínima para requerer o benefí-



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Tempo mínimo de contribuição exigido é de 30 anos para as mulheres e 35 para os homens

cio passou para 59 anos e meio (mulheres) e 64 anos e meio (homens). A reforma da Previdência acrescenta seis meses às idades mínimas a cada ano até atingirem 62 anos (mulheres) e 65 anos (homens) em 2031. Nos dois casos, o tempo mínimo de contribuição exigido é de 30 anos para as mulheres e 35 anos para homens.

Professores

Em relação aos professores, que obedecem a uma regra de transição com base no tempo de contribuição na função de magistério combinada com a idade mínima, as mulheres passam a se aposentar aos 54 anos e meio, e os homens, aos 59 anos e meio. A idade é acrescida seis meses a cada ano até atingir o limite de 57 anos para mulheres e 60 anos para ho-

mens, em 2031.

O tempo de contribuição mínimo para obter a aposentadoria como professor corresponde a 25 anos para as mulheres e a 30 anos para os homens. A regra vale para os professores da iniciativa privada, das instituições federais de ensino e de pequenos municípios. Os professores estaduais e de grandes municípios obedecem às regras dos regimes próprios de previdência.

Aposentadoria por idade

Desde 2023, está plenamente em vigor a regra para a aposentadoria por idade, destinada a trabalhadores de baixa renda que contribuíram pouco para a Previdência Social e se aposentariam por idade na regra antiga. Para homens, a idade mí-

nima está fixada em 65 anos desde 2019. Para as mulheres, a idade de transição está em 62 anos desde 2023. Para ambos os sexos, o tempo mínimo de contribuição exigido para se aposentar por idade está em 15 anos.

Na promulgação da reforma da Previdência, em novembro de 2019, a idade mínima para as mulheres estava em 60 anos, passando a aumentar seis meses por ano nos quatro anos seguintes. Subiu para 60 anos e meio em janeiro de 2020, para 61 anos em janeiro de 2021, 61 anos e meio em 2022 e 62 anos em 2023.

Pedágio

Por já ter sido cumprida, a regra do pedágio de 100% sobre o tempo de contribuição não mudará no setor privado.

Quem tem mais de 57 anos de idade e 30 anos de contribuição (mulheres) ou 60 anos de idade e 35 anos de contribuição (homens) pode se aposentar. A regra estabelecia que o segurado tinha de cumprir o dobro do período que faltava para se aposentar na promulgação da reforma, em 2019.

No serviço público, o pedágio também foi cumprido. Além da idade e do tempo de contribuição mínimos exigidos dos trabalhadores da iniciativa privada, é necessário ter 20 anos de serviço público e cinco anos no cargo. A reforma tinha outra re-

gra de pedágio, desta vez para o setor privado. Quem estava a até dois anos da aposentadoria em 2019 tinha de cumprir 50% a mais em relação ao tempo que faltava para se aposentar. No entanto, essa regra de transição foi integralmente cumprida e não beneficiará mais ninguém em 2026.

No cenário mais abrangente, quem trabalharia por mais dois anos em 2019 teve de trabalhar um ano extra, totalizando três anos. No fim de 2022, todos os que estavam enquadrados na regra do pedágio de 50% já se aposentaram.

Simulações

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) permite simulações da aposentadoria no computador e no celular.

■ Simulação no computador

- Entre no *site* meu.inss.gov.br e digite seu CPF e senha. Caso não tenha senha, cadastre uma;
- Vá em “Serviços” e clique em “Simular Aposentadoria”;
- Confira as informações que aparecerão na tela. O *site* vai mostrar sua idade, sexo e tempo de contribuição, além de quanto tempo falta para aposentadoria, segundo cada uma das regras em vigor.

■ Aplicativo:

- Baixe o aplicativo Meu INSS (disponível para Android e iOS);
- Se necessário, clique no botão “Entrar com gov.br” e digite seu CPF e senha. Caso não tenha senha, cadastre uma;
- Abra o menu lateral (na parte superior esquerda) e clique em “Simular Aposentadoria”;
- Cheque as informações que aparecerão na tela. O *site* vai mostrar sua idade, sexo e tempo de contribuição, além de quanto tempo falta para a aposentadoria, conforme as regras em vigor;
- Caso precise corrigir algum dado pessoal basta clicar no ícone de lápis (à direita);
- O segurado pode salvar o documento com todos os dados das simulações. Basta clicar em “Baixar PDF”.

Ministério da Saúde atualiza Caderneta da Pessoa Idosa

Agência Gov

O Ministério da Saúde lançou versão atualizada da Caderneta da Pessoa Idosa. O novo documento está mais didático e acessível, com linguagem simplificada, e passa a incluir informações de saúde mental, prevenção de violência, cuidados paliativos e seguridade social. O material já pode ser acessado em versão digital no portal do Ministério da Saúde. Ainda neste ano, estará disponível,

também, no aplicativo MeuSUS Digital. Além disso, uma versão física da caderneta será distribuída para todo o país.

“A Caderneta da Pessoa Idosa é uma importante aliada para acompanhar a saúde, orientar sobre cuidados, direitos e cidadania da nossa população nos territórios. Além disso, facilita o registro e a troca de informações entre os profissionais de saúde, garantindo um atendimento mais seguro e alinhado às suas reais necessi-

dades”, reforça a secretária de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Ana Lúiza Caldas.

O documento foi reestruturado para ser um instrumento mais acessível, acolhedor e robusto, funcionando como um elo entre a pessoa idosa, seus familiares e as equipes de saúde. Além de organizar o histórico clínico, o material agora incorpora novos elementos que levam em consideração a diversidade e a realidade social dos

mais de 32 milhões de brasileiros com 60 anos ou mais.

Entre as novidades incluídas na atualização da caderneta, destaca-se a inclusão do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), que permite avaliação das condições de fragilidade e necessidades específicas de cada indivíduo. Além disso, o documento contempla conteúdos com fontes maiores, utiliza ilustrações e QR Codes para direcionar o usuário e os profissionais a con-

teúdos complementares de educação em saúde.

Com essa atualização, o Ministério da Saúde reforça o compromisso com o cuidado à população idosa e amplia a resposta do SUS ao envelhecimento do país. Outro avanço é a inclusão do Indicador do Cuidado da Pessoa Idosa no cofinanciamento da Atenção Primária, fortalecido pelo Saúde Brasil 360º — estratégia que consolida a Atenção Primária à Saúde como eixo central do SUS e

organiza um ciclo completo de cuidado com foco em idosos, mulheres, crianças e gestantes.

A Caderneta da Pessoa Idosa é um instrumento direcionado tanto para o cidadão quanto para o profissional de saúde, onde podem ser organizados os registros de consultas, vacinas, medicamentos e resultados de exames, bem como acessadas informações sobre direitos da pessoa idosa, alimentação saudável, serviços e telefones úteis, entre outros.

ACORDO BILATERAL

Brasil e Reino Unido oficializam parceria contra o tráfico humano

Daniella Almeida
Agência Brasil

Os governos do Brasil e do Reino Unido assinaram, em novembro de 2025, um memorando de entendimento para fortalecer o enfrentamento do tráfico de pessoas e do contrabando de migrantes. O documento foi publicado no Diário Oficial da União de ontem. Ele prevê que sejam estabelecidos mecanismos de prevenção, assistência, proteção das vítimas, investigação e punição, com respeito aos direitos humanos e em conformidade com as legislações nacionais dos dois países.

O documento estabelece que tráfico de pessoas é o crime de recrutamento, transporte, transferência, privação de liberdade,

abrigo ou acolhimento de pessoas, por meio de ameaça, rapto, fraude, abuso de poder ou de uma situação de vulnerabilidade, ou mediante pagamento com o propósito de exploração.

Já o migrante contrabandeado é qualquer pessoa que tenha cruzado irregularmente uma fronteira nacional com o apoio de contrabandistas e em violação às regras migratórias dos países de origem, trânsito ou destino.

O acordo tem validade inicial de cinco anos, podendo ser renovado automaticamente por igual período ou mesmo cancelado por qualquer uma das partes, com um aviso prévio de 60 dias. O texto esclarece que se trata de um instrumento de cooperação política e técnica e

não é juridicamente vinculante. Ou seja, não cria obrigações legais obrigatórias nem punições em tribunais internacionais em caso de descumprimento.

Frentes de ação

O acordo prevê as seguintes frentes de ação:

- aprimoramento das instituições: tornar os órgãos do governo (polícia, ministérios, etc.) mais preparados e estruturados para lidar com esses crimes;
- campanhas educativas: criar alertas e materiais informativos para o público, usando exemplos que funcionaram bem em ambos os países;
- treinamento de servidores: realizar cursos e programas de capacitação para que os funcionários públicos enten-

dam melhor as leis e como agir nesses casos;

- cuidado com a vítima: trocar ideias sobre como melhor acolher e proteger quem foi vítima desses crimes;
- acesso rápido à Justiça: facilitar o caminho jurídico para as vítimas, garantindo agilidade e evitando que elas sofram novamente ao lidar com a burocracia;
- manual de experiências: organizar e compartilhar o que os dois países aprenderam sobre como prevenir, investigar e punir esses criminosos;
- inteligência policial: compartilhar dados e provas de forma rápida para ajudar em investigações em curso, respeitando as leis de cada país;
- operações em fronteiras:

planejar ações policiais conjuntas para fechar rotas clandestinas e prender os responsáveis pelo tráfico e contrabando;

- dados de imigração: trocar informações técnicas entre as autoridades de migração para monitorar o fluxo de viajantes suspeitos.

Destaques

O memorando enfatiza a proteção de mulheres, crianças e adolescentes, reconhecendo que são os grupos mais afetados por esses crimes.

O texto prevê a repatriação voluntária. Com isso, a volta da vítima ao seu país de origem deve ser voluntária e segura, sempre priorizando o interesse da pessoa e os direitos humanos.

Sobre o direito à proteção da identidade das vítimas, o documento garante que a troca de informações respeite as leis de privacidade de ambos os países. No Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e, no Reino Unido, a UK GDPR.

O acordo não prevê transferência de recursos financeiros entre os países. Cada governo deverá dispor de seu próprio orçamento e funcionários para realizar as atividades.

Denúncias

No Brasil, os canais oficiais para fazer denúncias são o Disque 100, vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), e o Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher).

NA VENEZUELA

Maduro quer diálogo com os EUA

Presidente acrescentou que o país também está aberto a investimentos norte-americanos no setor petrolífero

Da Redação
com agências

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, afirmou estar disposto a iniciar um diálogo construtivo com os Estados Unidos para combater o tráfico de drogas, apesar da campanha de pressão e dos ataques militares conduzidos pela administração do presidente Donald Trump. A declaração foi feita em uma entrevista pré-gravada transmitida pela televisão estatal na quinta-feira (1º).

Maduro reiterou a acusação de que Washington busca forçar uma mudança de governo em Caracas para acessar as vastas reservas de petróleo do país, citando como exemplo o início da pressão, com um grande destacamento militar no Mar do Caribe em agosto. “O governo dos EUA sabe, porque dissemos a muitos dos seus porta-vozes, que, se quiserem discutir seriamente um acordo para combater o tráfico de drogas, estamos prontos”, declarou o líder venezuelano.

Ele acrescentou que a Venezuela também está aberta

Intervenção

Venezuelano reiterou a acusação de que Washington busca forçar mudança de governo em Caracas para acessar as vastas reservas de petróleo do país

a investimentos norte-americanos no setor petrolífero, mencionando a empresa Chevron, a única grande petroleira que ainda exporta óleo bruto venezuelano para os Estados Unidos.

A entrevista foi gravada na véspera de Ano Novo, no mesmo dia em que Forças Armadas norte-americanas anunciaram ataques contra mais cinco barcos sob a alegação de suposta participação no narcotráfico. De acordo com números divulgados



Fotos: Reprodução/Fotos Públicas

“Se os EUA quiserem discutir um acordo para combater o tráfico de drogas, estamos prontos”, disse o mandatário venezuelano

pela administração Trump, essas ações elevaram para 35 o total de embarcações atingidas e para, pelo menos, 115 o número de mortos, incluindo venezuelanos. Trump alega que a escalada é necessária

para deter o fluxo de drogas, afirmando que Washington está em um “conflito armado” contra os cartéis.

Questionado especificamente sobre um ataque com drones realizado pela CIA na

semana passada contra uma zona de atracagem em território venezuelano — a primeira operação direta conhecida desde o início da campanha —, Maduro recusou-se a comentar o incidente, indicando

que poderia “falar sobre isso dentro de alguns dias”. O presidente venezuelano é acusado de narcoterrorismo pelos EUA, que oferecem uma recompensa de US\$ 50 milhões por sua captura.

EM KHERSON

ONU preocupa-se após ataque ucraniano que deixou 27 mortos

Da Redação
com agências

A Organização das Nações Unidas manifestou, ontem, inquietação diante do bombardeio realizado pelas forças ucranianas na quinta-feira (1º) na região de Kherson, território ocupado pela Rússia. Autoridades russas reportaram um saldo de pelo menos 27 mortes. O alto-comissário da ONU para os

Direitos Humanos, Volker Turk, expressou em sua conta na rede social X: “Estamos alarmados com as notícias de um ataque no Ano Novo em Kherson, na província de Kherson, que causou vítimas civis, incluindo crianças, o que levanta questões sobre o cumprimento do Direito Internacional Humanitário”.

Turk acrescentou que, sem acesso à área ocupada, “a verificação exaustiva das

vítimas pode levar algum tempo” e exigiu a abertura de “investigações rápidas, imparciais e eficazes”. O comando militar da Ucrânia, por sua vez, defendeu que a operação teve “um objetivo militar legítimo”, alegando que o local — um café e um hotel — abrigava “membros das forças de segurança que participavam de uma festa de Ano Novo”.

Em comunicado, o

porta-voz do Estado-Maior, Dmytro Lykhoviy, afirmou que as Forças de Defesa ucranianas “respeitam as normas do Direito Internacional Humanitário e atacam exclusivamente alvos militares inimigos”, indicando que entre as baixas russas estaria um alto funcionário da polícia identificado como Serhi Bohan.

Do lado russo, o Comitê de Investigação já abriu um

inquérito, classificando o episódio como “ataque terrorista”. O governador em Kherson (pró-Rússia), Vladimir Saldo, declarou, em tom crítico, que “é assim a paz” do presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, em meio a conversações mediadas pelos Estados Unidos para um acordo após quase quatro anos do início do conflito armado. Autoridades russas afirmaram que, entre os mor-

tos, estão duas crianças. Paralelamente, ontem, um bombardeio russo no centro da cidade de Kharkiv, no nordeste da Ucrânia, deixou alguns feridos, conforme informou o governador regional, Oleg Sinegubov, em seu canal no Telegram. Os feridos têm idades de 20 a 79 anos. A explosão mais grave atingiu um prédio residencial no bairro de Kivski, que teve de ser evacuado.

APÓS PROTESTOS

Trump ameaça intervir militarmente no Irã

Da Redação
com agências

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, alertou, ontem, que o país defenderá os “manifestantes pacíficos” caso o Irã utilize força letal

contra a população que protesta pelo alto custo de vida. A declaração foi publicada em sua rede social Truth. “Estamos prontos, armados e preparados para intervir”.

O posicionamento ocorre após confrontos entre civis e

forças de segurança terem resultado em seis mortes na quinta-feira (1º), conforme relatos locais. Estes foram os primeiros óbitos registrados desde o início dos protestos, há seis dias, motivados pela “inflação, desvalorização da moeda e estag-

nação econômica no país”.

As manifestações começaram no domingo em Teerã, onde comerciantes fecharam estabelecimentos e posteriormente se expandiram para universidades e outras regiões da nação.



Manifestações, iniciadas há seis dias, são motivadas pela inflação, desvalorização da moeda e estagnação econômica no país

SEM DANOS GRAVES

Terremoto de magnitude 6,3 atinge o México

Da Redação
com agências

Um terremoto de magnitude 6,3 na Escala Richter atingiu o estado de Guerrero, no sul do México, na manhã de ontem, de acordo com informações do Centro Alemão de Pesquisa em Geociências (GFZ). O Serviço Sismológico Nacional local registrou o abalo às 7h58 (horário local), com epicentro a 15 km de San Marcos, cidade próxima ao balneário de Acapulco. O GFZ informou que o tremor ocorreu a uma profundidade de 10 km.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, estava em sua coletiva de imprensa diária quando os alarmes sísmicos soaram, momento em que se retirou calmamente ao lado dos jornalistas. Ao retornar ao Palácio Nacional, minutos depois,

declarou em sua conta no X que, após contato com a governadora de Guerrero, não havia relatos imediatos de “danos graves” no estado nem na capital, Cidade do México, onde o tremor foi sentido em vários bairros.

O país está situado sobre cinco placas tectônicas, o que o torna particularmente vulnerável a esse tipo de evento, especialmente na costa do Pacífico. A história recente inclui tragédias sísmicas significativas: em 1985, um terremoto de magnitude 8,1 devastou o centro e sul do país, causando milhares de mortes.

Em 19 de setembro de 2017, um sismo de magnitude 7,1 resultou em 369 óbitos, a maioria na capital. Na mesma data em 2022, a região central foi atingida por outro tremor, horas após um exercício de simulação sísmica em massa.